



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

GENICE MARIA MENEZES FERREIRA

RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE  
ALUNOS: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE  
CASTANHAL

**CASTANHAL-PA**

**2018**

GENICE MARIA MENEZES FERREIRA

RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Ellen Aguiar da Silva.

CASTANHAL- PA

2018

**RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do grau de  
Licenciatura Plena em Pedagogia, pela  
Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. ELLEN AGUIAR DA SILVA  
Orientadora - UFPA

---

Prof. Dr. MADISON ROCHA RIBEIRO  
Examinador interno – UFPA

---

Profa. Me. DINA CARLA DA COSTA BANDEIRA  
Examinadora interna - UFPA

A Deus que em nenhum momento me abandonou, que sempre foi minha fortaleza, sem o qual jamais teria chegado até aqui, dedico também a minha querida e dedicada mãe, Geny Olimpio, e a minha amada vizinha, Luiza Olimpio, que me deram sustento, amor, carinho e que foram os maiores exemplos de minha vida

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, que me concedeu o dom da vida e da sabedoria, que me oportunizaram a estar aqui, por sempre ter me dito de várias formas “Eis, que Estou contigo todos os dias de sua vida, não tenhais medo”;

Aos meus santos de devoção; Nossa Senhora, São José e Santo Expedito, que desde o começo da caminhada com minha aprovação no vestibular, me provaram que sem fé não chegamos a lugar nenhum;

Aos meus familiares, especialmente minha mãe Geny Olimpio, minha vó Luiza Olimpio e ao meu pai Getúlio Azevedo, que sempre estiveram do meu lado nos momentos mais difíceis, me apoiando e incentivando e que sempre me ensinaram o poder da educação;

A minha prima Kessyanne Monteiro por ter compartilhado inúmeros conhecimentos comigo, pelo fato de estarmos produzindo nossos Trabalhos de Conclusão de Curso concomitantemente, além do apoio moral espiritual que sempre teve para comigo.

As amigas da graduação que levarei para a vida, Estefany Gomes (minha irmã de coração) e Maiara Meireles, pelas vezes que me fizeram entender que a amizade verdadeira é o que mais precisamos durante a caminhada acadêmica e na vida pessoal;

A minha querida Orientadora Ellen Aguiar, pelo empenho e disponibilidade em me auxiliar na realização deste trabalho;

E aos colaboradores desta pesquisa, sem os quais, este trabalho não teria sua dada importância.

## RESUMO

Este estudo apresenta considerações acerca das implicações da parceria entre família e escola no rendimento escolar de alunos do 5º ano. O lócus que ocorreu a investigação foi uma escola de caráter privativo localizada no Município de Castanhal-PA. Objetivou-se analisar quais as implicações ocasionadas pela parceria estabelecida entre família e escola no rendimento escolar dos educandos. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, norteadas metodologicamente por Santos Filho (1995), Minayo (2002) e Marconi; Lakatos (2003), utilizou como instrumento de coleta de dados dois tipos de questionários e um roteiro de entrevista, todos compostos por dez (10) perguntas semiestruturadas, além de duas breves observações. Teve-se como colaboradores três (3) mães de alunos do 5º ano, uma (1) professora da referida turma e uma (1) Assessora diretiva da instituição, além dos questionários e entrevista a análise teve contribuição de duas observações feitas pela pesquisadora, voltadas para a gestão da escola e a turma investigada. Para a discussão acerca das temáticas, família, escola, rendimento escolar e parceria entre família e escola, assim como para a análise dos dados trouxemos os pensamentos de autores como Antunes (2014), Gadotti (2013), Paro (2011), Dessen e Polonia (2005 e 2007), Fonseca (2014) e entre outros. Foi apontada pela pesquisa a baixíssima participação familiar na formação escolar dos educandos, constatou-se ainda que os alunos com acompanhamento familiar apresentam melhor rendimento escolar. Considerou-se que a parceria entre família e escola exerce importante influência no rendimento dos educandos, mas precisa-se ainda que família e escola pensem conjuntamente em meios para tal parceria.

**Palavras chave:** Família. Escola. Rendimento escolar.

## **ABSTRACT**

This study presents considerations regarding the implications of the partnership between family and school in the school performance of students of the fifth year. The locus that occurred the investigation was a private school located in the municipality of Castanhal-PA. It was aimed at analysing the implications of the established partnership between family and school in the school income of the students. The study is a qualitative survey, methodologically by Santos Filho (1995), Minayo (2002) and Marconi; Lakatos (2003), used as a data collection instrument two types of questionnaires and an interview itinerary, all composed of ten (10) half-structured questions. Three (3) Mothers of fifth-year pupils, one (1) Teacher of the said class and one (1) Adviser of the institution, in addition to the questionnaires and interview, the analysis contributed two observations made by the researcher, focused on the management of the school and the class investigated. For the discussion of the subjects, family, school, academic income and family and school partnership, as well as for the analysis of the data we brought the thoughts of authors such as Antunes (2014), Gadotti (2013), Paro (2011), Dessen and Polonia (2005 and 2007), Fonseca (2014) and among others. It was pointed out by the research the low family participation in the education of the students, it was also found that the pupils with family accompaniment present better school performance. It was considered that the partnership between family and school exerts an important influence on the income of the students, but it is still necessary that family and school think together in ways that they opportune such a partnership.

**Key words:** Family. School. School performance.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                           |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                  | <b>7</b>  |
| <b>2 PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO RENDIMENTO ESCOLAR .....</b>                                               | <b>16</b> |
| 2.1 Evolução histórica da família .....                                                                                   | 16        |
| 2.2 A função social familiar .....                                                                                        | 20        |
| 2.3 A escola na sociedade brasileira .....                                                                                | 26        |
| 2.4 A função social escolar .....                                                                                         | 29        |
| 2.5 O rendimento escolar .....                                                                                            | 33        |
| 2.6 Importância da participação familiar na escola .....                                                                  | 38        |
| <b>3 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>                                                                | <b>43</b> |
| 3.1 Eixo escola .....                                                                                                     | 43        |
| 3.2 Eixo colaboradores.....                                                                                               | 44        |
| 3.2.1 Eixo Direção e Professores .....                                                                                    | 44        |
| 3.2.2 Eixo Responsáveis .....                                                                                             | 45        |
| 3.3 As implicações da parceria entre família e escola no rendimento escolar dos educandos da instituição pesquisada ..... | 45        |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                        | <b>59</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                                                                    | <b>61</b> |
| <b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DIREÇÃO .....</b>                                                              | <b>65</b> |
| <b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA .....</b>                                                                    | <b>67</b> |

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA RESPONSÁVEIS.....69**

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO.....070**

## 1- INTRODUÇÃO

No período de realização da disciplina Estágio de Introdução ao Campo Educacional, percebi a existência de uma relação família e escola permeada de um grande conflito, o que segundo relatos da professora da criança, incidiu no baixo rendimento escolar deste educando, sendo que este era um dos melhores alunos da turma, porém, na situação da descoberta de um caso extraconjugal o pai encomendou o assassinato da mãe da criança, o que resultou no estado de coma desta mãe, que até então era quem acompanhava a vida escolar deste educando, que a partir daí ficou aos cuidados de outros parentes; nesta situação a criança apresentou problemas emocionais, psicológicos e afetivos, não prestava atenção nas aulas, não brincava e não falava com os colegas de turma, o que implicou na queda de suas notas. A partir de então surgiu o interesse em estudar as implicações causadas pela parceria entre família e escola no rendimento escolar das crianças.

Diversas são as causas do prejuízo ou insucesso no processo de aprendizagem, que pode ser influenciado por fatores externos como as relações sociais do sujeito, como por exemplo a relação familiar e escolar, sendo que a família e a escola se relacionam diretamente pelo compartilhamento da responsabilidade referente a educação do indivíduo. Nesse cenário relacional entre pais e professores acabam se criando expectativas exacerbadas acerca do outro, e ao invés da família e a escola assumirem sua responsabilidade compartilhada, terminam por gerar conflitos e culpabilizações. (RODRIGUES, 2010).

Se faz necessário desta forma cada vez mais estudos que objetivem compreender melhor esta problemática, encontrar meios que auxiliem a escola e a família a pensarem em formas para a construção de relações proveitosas de ambas as partes, implicando desta maneira na formação das crianças.

Referente aos capítulos deste trabalho, o primeiro; discutirá sobre a evolução histórica da família, trazendo um breve contexto histórico sobre as mudanças ocorridas na estrutura familiar, desde o seu modelo nuclear, patriarcal até a família atual que se compreende como “famílias” devido as diversas composições, entre elas; pais recasados, pais com filhos adotivos, casais homossexuais, avós e netos, e entre outros. Em seguida explana-se sobre a função social familiar, que sofreu e

sofre muitas mudanças influenciadas pelo estado ou pelas modificações sociais, ora a família é valorizada, ora não valorizada, ora exerce grande influência na educação do sujeito e ora tem suas responsabilidades educacionais desempenhadas pelo estado.

Ainda no primeiro capítulo, explana-se sobre a escola na sociedade brasileira, apresentando a transformação da escola no contexto brasileiro, referente as mudanças ocorridas no sistema educacional do país, com seus avanços e retrocessos, posteriormente faz-se uma breve discussão acerca da função social escolar, com a função desempenhada pela escola tradicional e pelas escolas modernas, por fim fala-se neste capítulo sobre a importância da participação familiar na escola que discute sobre a importância de se estabelecer uma parceria entre família e escola para o êxito no desenvolvimento pleno do sujeito.

O segundo capítulo volta-se à análise, discussão e resultados da pesquisa apresentando; eixo da escola, eixo dos colaboradores, e as implicações da participação familiar no rendimento escolar dos educandos na instituição pesquisada, trazendo os resultados obtidos com a realização da pesquisa elencando-os na análise com os pensamentos dos autores presentes no decorrer do trabalho.

Tem-se a família como primeira agência educativa que contribui para a formação do indivíduo, e como segunda principal agência que desempenha também o papel de formação do sujeito que se tem a escola. Portanto, estas duas agências educacionais compartilham a função de formar crianças e jovens críticos, participativos e produtivos socialmente. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

A presença da família nas atividades escolares dos alunos é de extrema importância, mas atualmente se faz necessário compreender que o padrão familiar se modificou ao longo dos anos, como afirmam Souza e Noda (2009) têm se hoje às mais diversas composições familiares das mais simples até às mais complexas, sendo compostas por pais e filhos, por homossexuais e filhos, ou avós e netos e de muitas outras formas, o que não se pode pensar é que estas novas composições não são realmente um família.

Lima e Chapadeiro (2015) discutem a atual realidade que existe acerca da definição familiar, com a mudança social que se apresenta, é impossível que se

afirme a existência de uma definição de família que seja unanimemente adotada e/ou aceita pelos estudiosos que tratam sobre este assunto. Acompanhando as mudanças sociais as composições familiares vêm se estruturando e reestruturando de formas cada vez mais diferentes e complexas; encontram-se famílias que estão em sua segunda união (recasadas ou reconstituídas), famílias cujo os filhos são resultados de inseminação artificial, famílias multigeracionais (compostas por avós e netos, tios e sobrinhos e etc.), famílias onde os pais são homossexuais, famílias de pais ou mães solteiras, famílias com apenas o casal, sem filhos, famílias que não vivem juntas, entre várias outras composições atuais que podem ser consideradas como unidade familiar.

Para (DIAS; OLIVEIRA; SOUZA; SILVA E SUASSUNA, 2015) A escola é uma instituição que constrói em parceria com os seus educandos a aquisição de conhecimentos pertinentes às disciplinas que são trabalhadas dentro de sala, assim como também as aptidões, habilidades e potencialidades. A escola sobretudo tem o compromisso e o objetivo de educar, objetivando manter e viabilizar momentos de interação, que incluam todos os alunos, fazendo com que estes se sintam capacitados para adquirir e desfrutar de uma educação satisfatória e significativa. (SOARES, 2010).

Educar vai muito além de meramente transmitir conhecimentos acerca de algo, educar é um processo que oportuniza o sujeito a aprender e ensinar ao mesmo tempo, educar é preparar para a vida, criando e recriando socialmente elementos da nossa cultura afim de formar sujeitos pensantes, críticos e reflexivos capazes de atuar produtivamente na sociedade em que vivem. (FREIRE, 1996)

A escola apresenta-se como um espaço propício para uma educação significativa, proporcionando uma educação prazerosa e funcional, que leve os sujeitos a se desenvolverem em aspectos físicos, cognitivos e interacionais, tornando-se cidadãos ativos socialmente. Como uma das instituições formadora do sujeito a escola tem por propósito prover seus educandos de forma eficaz de conteúdo cultural que os capacitem como cidadãos, desempenhando uma pratica democrática de convivência social (PARO, 2011).

A escola lida mais diretamente com a obtenção de conhecimentos de diversas áreas e do saber culturalmente adquirido, sendo um contexto em que as

crianças fazem uso de seu tempo em atividades diferentes daquela da rotina familiar, desenvolvendo atividades e tarefas formais, como leituras, pesquisas, e entre outros, e também trabalhando aspectos cognitivos, sociais, culturais, e psicológicas dos educandos. (POLONIA; DESSEN, 2005)

A integração da família e a escola repercute nos processos de ensino e aprendizagem de crianças e jovens, se for criada uma parceria entre família e escola e forem pensados conjuntamente em maneiras específicas aos papéis de cada um, pais e professores encontrarão formas de se ajudarem mutuamente, precisando, no entanto, que a instituição escolar dê espaço para a participação concreta dos pais e/ou responsáveis nos projetos escolares, na educação e no desenvolvimento escolar de seus filhos. (POLONIA; DESSEN, 2005).

A presente pesquisa visa contribuir com os estudos que se debruçam sobre as temáticas; escola, família, relação família e escola e rendimento escolar como os autores utilizados no aporte teórico das respectivas temáticas; escola : Antunes (2014), Costa (2008), Gadotti (2013), Paro (2011), Pickler e Rocha (2011), Silva e Weide (2014); família: Alves (2009), Aries (1978), Donzelot (1980); relação família escola: Dessen e Polonia (2005 e 2007), Dias et. al.(2015), Ferreira e Barrera (2010), Lima e Chapadeiro (2015) e etc.; rendimento escolar: Caldas (2005), Fonseca (2014), Mascarenhas, Almeida e Barca (2005), Pereira (2015).

Discute-se aqui a relação família x escola e o desenvolvimento escolar de alunos: um estudo a partir de uma turma de 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular do município de castanhal, considerando as falas de 1 (uma) professora (da referida turma), 3 (três) responsáveis dos alunos e a Assessora diretiva da instituição. Tendo como questão norteadora: “quais as implicações do acompanhamento de pais/responsáveis no rendimento escolar dos alunos”.

A pesquisa é de caráter qualitativo que segundo Minayo (2002) é a aquela que procura responder questões bem particulares referentes às ciências sociais, caracterizando-se como qualitativa por objetivar conhecer a realidade em aspectos que não podem ser quantificados, estudando os diversos significados relacionados ao fenômeno pesquisado, tendo por vantagem exatamente o fato de considerar e trabalhar com os motivos, aspirações, valores, atitudes, e crenças, levando a

conhecer mais profundamente a realidade a ser pesquisada, tendo por conceito central de investigação a significação, assim buscando compreender a vivência social.

Problematiza-se o assunto a ser pesquisado através da seguinte pergunta: Quais as implicações da parceria entre família escola no rendimento escolar de alunos de uma turma de 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular de Castanhal?

Acerca das hipóteses. Acredita-se que a família e a escola individualmente exercem papel importante no desenvolvimento do sujeito, dentre eles o cognitivo, emocional, intelectual, social e entre outros, e conjuntamente compartilham a responsabilidade de formação plena do sujeito que só poderá se concretizar com os estabelecimento de uma parceria entre as mesmas, nesta pesquisa mais especificamente crê-se que o rendimento escolar dos educandos recebe também influência dessa relação entre família e escola, que deve ser permeada pelo diálogo objetivando o mantimento de uma parceria a que incida eficazmente no processo educacional dos educandos.

O presente trabalho tem por objetivo geral: analisar a relação família x escola e o desenvolvimento escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular do município de castanhal

Para se chegar ao objetivo geral desta pesquisa apresenta-se os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o acompanhamento de pais/responsáveis no processo de escolarização de três alunos de uma turma do 5º ano.
- Analisar as implicações oriundas da relação entre família e escola no desenvolvimento escolar dos educandos.
- Verificar as ações pedagógicas desenvolvidas para articular a relação família e escola na instituição pesquisada.

Para a realização do estudo foi realizado o trabalho de campo, que como afirma Minayo (2002) trata-se da parte empírica da teoria elaborada no momento de desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa de campo possibilita a confirmação ou

não das hipóteses do estudo e teorias construídas, e além disso permite a articulação da teoria; que seria o levantamento de documentos bibliográficos, instrucionais entre outros com a prática; obtida através das entrevistas e observações.

O estudo aqui apresentado trata-se ainda de um estudo de caso que de acordo com (VENTURA, 2007) é compreendido como a metodologia ou escolha de um objeto específico de estudo, que inclui investigar um caso em particular, devidamente delimitado com contexto temporal e local, visando informações circunstanciadas em aspectos intrínsecos que em seus resultados apresentará dados originais, decorrente de seu histórico, natureza, contexto ou entre outros.

Para um melhor entendimento do fenômeno a ser estudado foi realizada previamente uma pequena observação do cotidiano escolar, mais especificamente uma observação da gestão da instituição, onde observou-se e conversou-se com a diretora, proprietária, assessora e coordenador da instituição, porém, no período em que se deu a aplicação dos questionários e entrevista, já não havia mais coordenador pedagógico o que impossibilitou a entrevista com o mesmo.

Essa primeira observação foi uma observação sistemática que como classifica Lakatos (2003) se dá de forma que o pesquisador tem clareza do que busca, considerando o que podem ocorrer situações inesperadas, erros e até mesmo influência do mesmo sobre os dados observados e recolhidos.

No exato período de coleta de dados para pesquisa, foi realizada uma segunda observação, voltada à turma do 5º ano, que se deu no decorrer de dois dias, a fim de observar o comportamento dos alunos em sala no que se refere à disciplina, e atenção e o comportamento da professora (desenvoltura e didática), assim como também o fluxo de responsáveis que procuravam a escola para saber sobre os alunos. Esclareço aqui que a observação foi de certa forma superficial pelo pouco tempo de duração, mas foi possível observar os pontos acima apresentados.

A pesquisa realizada teve como locus uma escola escolhida pela pesquisadora, sendo eleita pela acessibilidade, uma vez que a pesquisadora já fez parte do corpo docente da mesma, desta forma o acesso à escola foi mais facilitado o que também

contribuiu na credibilidade e na confiança por parte da instituição onde se desenvolveu o estudo de campo.

Para uma maior preservação da imagem instituição e a pedido da direção da mesma, o nome da escola será mantido em sigilo, bastando aqui esclarecer que a instituição é de caráter privativo, localizada no bairro Jaderlândia ao qual faz parte da periferia do Município de Castanhal-PA.

Esta segunda observação foi caracterizada como não participante, que segundo Lakatos (2003) é aquela em que o observador faz contato com a comunidade que observará, no entanto mantém-se de fora, exerce papel de “espectador”, não se envolve com as situações vivenciadas o que não significa que esta não seja uma prática previamente pensada, formulada e dirigida, e com um objetivo específico.

No todo os dados coletados para esta pesquisa, foram obtidos de uma entrevista, da aplicação de um total de 15 questionários para responsáveis e professores (devolutiva de 4 questionários) e de uma breve observação.

Os questionários foram aplicados a 14 (quatorze) pais/responsáveis da turma do 5º ano do ensino fundamental e a professora regente da referida turma, a entrevista foi então realizada com a Assessora diretiva da instituição pesquisada, esclarecendo que dos 14 (quatorze) questionários enviados aos pais, apenas 3 (três) foram devolvidos à pesquisadora. Neste contexto participaram da pesquisa a Assessora diretiva da escola, a professora titular da turma do 5º ano do ensino fundamental do turno da manhã, e três mães de alunos da mesma turma.

Esclarecemos aqui os procedimentos metodológicos da pesquisa; inicialmente fez-se o contato com a direção da escola, a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa a ser realizada, posteriormente as informações acerca da pesquisa foram explicadas de forma clara e objetiva aos colaboradores, apresentando os objetivos, métodos, instrumentos para coleta e análise dos dados, assim como também foi comunicado a possibilidade de desistência, dado fato de ser uma participação voluntária, que não acarretará em nenhum prejuízo ou ônus ao

sujeito, depois de todos os esclarecimentos, houve a assinatura pelo participante e pela pesquisadora do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

Segundo Cozby (2006) é necessário que os participantes da pesquisa sejam informados e assegurados antecipadamente dos objetivos da mesma e do sigilo que deverá ser mantido com relação a nome, preservando-os no anonimato, devendo ser esclarecido também que existem riscos na pesquisa, mas que é possível a desistência e recusa em participar do estudo, isso tudo sendo garantido a partir da apresentação, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, e caso os sujeitos contatados aceitem participar, serão realizadas as entrevistas.

Devido o fato de pouquíssimos pais irem até a escola, foi sugerido pela Assessora que as pesquisa fosse realizada com questionários para os responsáveis, e assim se procedeu a aplicação do instrumento de pesquisa. Durante o período em que a pesquisadora esteve na sala do 5º ano foram explicados os motivos e objetivos da pesquisa aos alunos e entregues os questionários a eles, para entregarem a seus responsáveis, juntamente com os questionários, foram anexados o TCLE e números para contato com a pesquisadora para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

A entrevista realizada com a Assessora não foi áudio gravada por opção da participante, e esta foi a única com a qual foi feita a entrevista. Entrevista trata-se do encontro entre dois sujeitos, com intuito de uma deles consiga dados e informações sobre determinado fenômeno, realizada através de uma conversa profissional que visa coletar dados que colaborem com a afirmação ou não de diagnósticos e hipóteses acerca de um problema social. Este instrumento tem por vantagens: grande flexibilidade que permite que ao entrevistador, repetir, reformular e explicar as perguntas; possíveis dados mais precisos; realização com os diversos segmentos populacionais. Tem por desvantagem porém, dificuldade dos sujeitos em expressar-se e comunicar-se; e por vezes é de difícil realização. (LAKATOS, 2003)

A professora participante optou por responder ao questionário do que a entrevista, além disso vale ressaltar que dos 14 (quatorze) questionários que foram entregues aos pais, quantidade essa que representa a totalidade da turma, apenas 3

(três) foram devolvidos em um prazo de duas semanas. O questionário se caracteriza também como um instrumento de coleta de dados, composto por diversas perguntas ordenadas e previamente formuladas, que não serão respondidas na presença do entrevistador. Este tem por vantagens a economia de tempo e maior número de participantes; respostas rápidas e precisas; e por possíveis desvantagens a pequena porcentagem de questionários devolvidos, e demora na devolução que pode prejudicar no calendário da pesquisa. (LAKATOS, 2003)

## **2 FAMÍLIA E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO RENDIMENTO ESCOLAR**

### **2.1 Evolução histórica da família**

Discutiremos inicialmente sobre as definições de família, presentes em outros trabalhos segundo pensamentos de alguns autores que se debruçaram sobre a temática. Ressaltando que a família se constrói e reconstrói durante o processo histórico, não se configurando como uma instituição estática, portanto, está em constante movimento e mudança acompanhando as transformações sociais, o que agrega maior dificuldade para a conceituação de família, visto que esta depende diretamente do meio que a circunda.

Como afirma Oliveira (2009) a família sofre implicações das mudanças sociais pelo fato estar inserida dentro contexto social, seja em suas relações internas, em sua estruturação, na sua conceituação, e na sua importância. Assim discutiremos brevemente as modificações ocorridas no meio familiar no espaço e tempo de modificações, sociais, culturais, econômicas e políticas.

Do século XV até o século XVII a família era simplesmente composta pelo casal e seus filhos, não desempenhava nenhuma função afetiva, preocupando-se apenas com o mantimento de seus bens, pouco se tinha o contato e a proteção da família para com a criança, essa que desde muito cedo era tirada do seio familiar para conviver e aprender com a sociedade, sendo adultizada e pouco valorizada socialmente. Neste contexto a família tinha suas funções delegadas à sociedade, assim o meio familiar não exercia papel sentimental ou afetivo. (ARIES, 1981)

A família só tinha valor e era bem quista quando por algum motivo o Estado enfraquecia, mas assim que eram oferecidas garantias políticas vistas como suficientes ao indivíduo, a família voltava a ser pouco valorizada. Sempre que ocorriam mudanças de cunho político a família também sofria transformações, é somente a partir dos séculos XIX e XX que essa realidade vai realmente se transformar, havendo uma modificação em termos sentimentais e educacionais, neste momento a vida familiar passa a se organizar em torno da criança.

No que concerne ao contexto brasileiro a família também esteve sujeita a modificações e implicações da sociedade. Segundo (ALVES, 2009) A família era tida como uma instituição de extrema importância para o convívio social no Brasil

Colonial, pelo fato da sociedade brasileira ter sua noção de indivíduo culturalmente ligada ao bem estar social, os indivíduos que não participavam do contexto familiar eram malvistas, renegados e/ou ignorados, sendo quase incapazes de sobreviverem socialmente, quem desprezava sua família ganhava gratuitamente a antipatia social, neste período a família era divinizada, tendo grande valor e influência social.

De acordo com (ALVES, 2009) no Brasil as pesquisas voltadas para a família surgem somente no início do século XX, e esses estudos apontam para três modelos familiares básicos, que seriam o patriarcal, o nuclear e o atual. Explanaremos sucintamente sobre os conceitos e estrutura destes três tipos de família.

O modelo patriarcal consistia em um núcleo principal formado pelo chefe da família que seria o patriarca, a sua esposa, seus filhos e netos, considerado como núcleo secundário poderia existir um segundo grupo composto pelos filhos ilegítimos, de criação ou adotados, parentes, serviçais, e entre outros, tendo-se sempre o patriarca como o responsável pela proteção dos negócios e honra da família, esclarecendo que este tinha autoridade e influência sobre os demais membros do núcleo familiar. A família patriarcal prezava pelo mantimento da unidade familiar a qualquer custo para que fosse facilitada a função de chefia do patriarca.

Posteriormente à família patriarcal discute-se sobre a existência da família nuclear, que diferentemente do modelo patriarcal, é formada somente pelo núcleo principal, que seria o pai (chefe da família), a mãe e seus filhos legítimos, este modelo familiar exerceu função importante na formação e transformação da sociedade brasileira, neste período os jovens ascendem profissionalmente desenvolvendo independência, ressaltando que a esposa agora se torna-se “rainha do lar”. Quando os filhos casavam, saíam de casa para formar suas famílias, e o domínio do lar agora era da mulher, que deveria cuidar do lar e da educação dos filhos, porém o chefe da família continuava sendo o homem, que ainda cuidava dos bens e honra da família, tendo autoridade sobre os filhos e a esposa que passará sua tutela que antes pertencia ao pai para o marido. (ALVES, 2009).

Segundo Soares (2010) vêm acontecendo nos últimos 20 anos diversas mudanças sociais, em consequência da globalização econômica capitalista, o que

infere diretamente na estruturação e na dinâmica familiar, com um índice cada vez menor de casamentos e com a queda da fecundidade, além do aumento os casos divórcios, o que leva ao surgimento de famílias cada vez mais diversificadas.

No início do século XX, a passos lentos, observa-se a ajuda da mulher no mantimento financeiro do lar, as mulheres começam a trabalhar avulsas ou em pequenas indústrias como engomadeiras, cozinheiras, doceiras, tecelãs e rendeiras, e a partir de meados do mesmo século ocorrem mudanças significativas, com a saída concreta da mulher para o mercado de trabalho, a queda da natalidade e tantas outras situações que acabaram por ocasionar a transformação da família moderna. Com isso surgem as novas e inúmeras organizações familiares, também chamadas de famílias pluralistas. (ALVES, 2009).

Devido o constante processo de modificação global em todos os aspectos sociais, isto acaba sendo um tanto que difícil, então existem diversos conceitos acerca da família atual, não se podendo afirmar que apenas um é aceito como o único e mais completo conceito. Apresenta-se então o conceito familiar segundo alguns autores.

Para (PETZOLD,1996, apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010) tem como critério fundante para a definição de família, a intimidade, considerando como família os casais com filhos ou não. Para Constituição da República Federativa do Brasil (1988), deve ser reconhecida como “entidade familiar” aquela que é composta por dois pais e sua descendência. Nota-se que no segundo caso de definição familiar os casais homossexuais não são reconhecidos como instituição familiar, é um conceito mais superficial de família que não denota a diversificação social existente.

Lima e Chapadeiro (2015) comentam a atual realidade que existe acerca da definição familiar, com a mudança social que se apresenta, é impossível que se afirme a existência de uma definição de família que seja unanimemente adotada e/ou aceita pelos estudiosos que tratam sobre este assunto. Acompanhando as mudanças sociais as composições familiares vêm se estruturando e reestruturando de formas cada vez mais diferentes e complexas; encontram-se famílias que estão em sua segunda união (recasadas ou reconstituídas), famílias cujo os filhos são resultados de inseminação artificial, famílias multigeracionais (compostas por avós e

netos, tios e sobrinhos e etc.), famílias onde os pais são homossexuais, famílias de pais ou mães solteiras, famílias com apenas o casal, sem filhos, famílias que não vivem juntas, entre várias outras composições atuais que podem ser consideradas como unidade familiar.

Oliveira (2009) acredita que o modelo nuclear ainda se faz presente em nossa sociedade, porém não se pode negar a construção de novos modelos familiares. Pode-se afirmar que com todas essas modificações sociais e familiares os atuais grupos familiares são reconhecidos socialmente. Porém, isto não nos permite dizer que são devidamente aceitos.

Com relação a fala de Oliveira anteriormente citada, podemos dizer que infelizmente em pleno século XXI é indiscutível que ainda existem muitos casos de segregação, preconceito, discriminação e intolerância para com alguns grupos familiares, principalmente contra as famílias de homossexuais ou de mães solteiras, no primeiro caso não são raros os momentos em que lemos, vemos ou ouvimos notícias de violências contra casais homoafetivos e contra seus filhos, isto devido a não aceitação da orientação sexual do outro, no caso das mães solteiras, estas também muitas vezes são vistas como incapazes de criar seus filhos de forma suficientemente boa, sendo inclusive muitas vezes rechaçadas socialmente.

Soares (2010) ressalta que transformações ocorridas na estruturação familiar, que muitas vezes podem parecer uma desordem, não devem ser tidas como algo negativo ou indicativo de crise, mas sim fruto das mudanças da sociedade ressignificações dos papéis sociais tanto do homem quanto da mulher, atualmente, porém, não podemos mais nos referir à família, mas sim a famílias, tentando desta forma compreender o quão diversa a nossa sociedade tem se tornado. O meio familiar continua sendo o lugar que deve garantir a sobrevivência e total proteção de sua prole, e dos outros membros da unidade familiar, independentemente de sua composição.

Diante da historicidade familiar, referente à sua variabilidade estrutural e interacional influenciadas pelo meio social, Oliveira (2009) afirma que a família não é uma instituição natural, é, no entanto, uma instituição social, construída a partir de normas culturalmente estabelecidas.

Para Lima e Chapadeiro (2015) a família classifica-se como um sistema complexo que vive em interação contínua, se inter-relacionando com suas partes internas e com o meio externo. Com isso entende-se que a família é um meio interacional que não somente mantém relações internas com seus membros, mas também se relaciona com outros sistemas sociais que a cercam.

Compreende-se a família como a primeira instituição social da vida do sujeito, que juntamente com outras instituições sociais tem o intuito de zelar pela coletividade e bem-estar de seus membros, garantindo proteção às crianças, além de ter a função de transmitir valores, ideais, crenças e significados que posteriormente serão cobrados socialmente. A família gera uma grande influência e contribui diretamente nos aspectos comportamentais do sujeito em especial sob as crianças, que conhecem no seio familiar formas de ver e estar no mundo, além de lhes possibilitar neste meio a construção de suas relações sociais. (DESSEN; POLONIA, 2007).

## **2.2 A função social familiar**

A família é o primeiro contexto a mediar a relação do homem com a cultura, além de compor a unidade de dinamização referente também às relações afetivas, sociais e cognitivas que estão articuladas com condições de cunho material, histórico e cultural relativas à determinada sociedade, além disso é no meio familiar que são gerados modelos próprios de cultura e relação interpessoal sendo elas coletivas ou individuais, o que a torna origem e fonte da aprendizagem humana. (DESSEN; POLONIA, 2007).

Equivocamo-nos ao pensar que a família sempre teve uma função afetiva, Aries (1981) diz que a família nem sempre exerceu uma função propriamente afetiva, como por exemplo, na Idade Média onde essa sequer controlava e/ou assegurava as transmissões de conhecimentos e valores e o processo de socialização das crianças, isto acontecia porque a criança permanecia um período extremamente curto e insignificante com seus pais, o que ocorria devido ao fato do breve período considerado como infância, antes mesmo do término dessa fase a criança era obrigada a viver socialmente, era levada a conviver com jovens e adultos

para que com a observação deles pudesse aprender tudo o que deveria saber para sobreviver, através de trabalhos e jogos que eram desempenhados pelos adultos, devendo contar com a ajuda de suas habilidades para que assim garantisse sua aprendizagem.

A infância durava tão somente do nascimento até os sete anos, porém, antes disso a criança já era inserida em espaços de convivência com jovens e adultos, esta situação dava-se a partir do momento que a criança mostra um mínimo desembaraço físico, assim de criancinha pequena logo tornava-se homem jovem. (ARIES, 1981).

Donzelot (1980) também se propôs a estudar sobre a família, segundo ele durante o século XVII as crianças eram para família tão somente adultos em miniatura, estas mal nasciam e já eram levadas às amas de leite, o que demonstrava a não preocupação dos pais em formar e educar seus filhos da forma adequada, é então que surge o interesse do Estado pela criança, a visualizando como futura geradora de riquezas e da paz social.

Nesta época surge o “médico da família” que agia no interior das famílias, intuindo fazer do meio familiar um espaço planejado e protegido, que facilitasse o crescimento das crianças, protegendo-as do ambiente externo que era marcado por inúmeras mazelas sociais, como prostituição, vagabundagem, imoralidade e entre outras. Assim a família nuclear será considerada sinônimo de paz social, dado o fato de que agora era dever da família impedir que a criança se tornasse um delinquente. (DONZELOT, 1980)

Este “médico da família” citado por Donzelot, hoje é representado pelos psicólogos ou psicopedagogos que atuam entre o ambiente familiar e escolar buscando um melhor entendimento da realidade da criança e de suas possíveis dificuldades, visando desta forma contribuir para a superação das mesmas. Conhecendo a partir do entorno infantil quais as possíveis causas poderiam incidir de maneira negativa no desenvolvimento cultural, social, interacional e educativo da criança.

Atualmente a família já desempenha uma função bem mais afetiva, do que aquela que se apresentava na Idade Média, além de ter agora maiores atribuições

acerca do desenvolvimento global da criança, ou seja, escolarização, lazer, segurança saúde e entre outros, como já temos hoje garantido por Lei o dever da família para com as crianças e adolescentes.

Conforme o Artigo 4º da Lei Nº 8.069, de 23 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p.20).

É fato que as atribuições dadas à família se modificaram ao longo dos anos, porém, a primordial função desta é desempenhar de maneira satisfatória o papel de educadora primária do indivíduo. Neste contexto Oliveira e Marinho-Araújo (2010) consideram que é de responsabilidade do meio familiar ofertar às crianças a sua educação primária que consiste na orientação de desempenho dos papéis sociais posteriormente assumidos pelos sujeitos, além do direcionamento para obtenção de comportamentos que se adequem com a cultura e as normas sociais da sociedade ao qual estão inseridos.

Não é de hoje que se delega à família o papel de formar cidadãos que se adequem as normas sociais e comportamentais impostas pelo poder político, o que acaba tornando-a mais um instrumento do Estado que o auxilia no controle e dominação das camadas sociais mais pobres, a fim de que estes não se rebelem, pois caso isto aconteça é considerado como vagabundagem e marginalidade, interrompendo a paz social e é claro segundo a ideologia estatal, tudo isso seria culpa da formação familiar.

Vale ressaltar que não somente à família é responsável por formar um “cidadão exemplar” que condiga com as vontades e ideais do Estado, mas é especialmente à mulher. Donzelot (1980) comenta a ação do estatal que visava amoldar as donas de casas, incutindo nelas a ideia de que poderiam suprimir os ideais de independência do homem, e de que elas como mães dedicadas seriam o meio de salvação do homem, as mulheres eram assim responsabilizadas pela

eventual predileção dos homens e crianças em viver na rua, pois se isso viesse a acontecer seria porque a mulher não soube controlar sua família.

Infelizmente essa ideia de culpabilização materna não foi superada e, portanto, permanece até os dias atuais, quando em muitos casos a cobrança por filhos educados e maridos respeitáveis recaí sobre a mulher, e percebe-se que a educação das crianças ainda é vista como uma atividade praticamente exclusiva do gênero feminino, quando a maioria a participar de reuniões escolares demonstrando compromisso e preocupação com a educação dos filhos é a presença materna, e até mesmo quando vemos que nas universidades essencialmente nos cursos de Pedagogia, existe a predominância feminina, como se a educação de crianças fosse sempre uma responsabilidade do gênero feminino.

Oliveira (2009) discute que a partir da união, o casal adquire o papel formal ou informal de gerir os recursos necessários para a sobrevivência da família, assim como também a execução de tarefas domésticas, responsabilizando-se pelo papel destinado a cada um para a convivência diária, portanto, o casamento tornou-se um arranjo social que possibilita a reconstrução da identidade pessoal do indivíduo através do convívio com outra pessoa.

Pelo fato da família ser lugar de cooperação econômica surge com o capitalismo e as mudanças econômicas a necessidade do trabalho feminino para o auxílio financeiro em seu lar, e com isso a mulher pôde adquirir independência financeira e espaço no mercado de trabalho, contudo, a carga horária de atividades femininas cresceu bastante, dividindo-se em atividades profissionais e do lar como mãe, esposa e dona de casa.

Neste pensamento Oliveira (2009) afirma que nesta situação a mulher até tenta conseguir uma ajuda do marido nas tarefas domésticas (incluindo a criação, cuidado e educação dos filhos), mas infelizmente nem sempre obtém êxito neste objetivo. A mulher muitas vezes demonstra capacidade profissional, intelectual e de gestão, agindo como mãe, esposa, dona de casa e profissional, mas, ainda assim não é reconhecida como capaz de organizar a família e gerir as despesas da mesma.

A ideia de que cuidado e educação infantil é um papel essencialmente feminino, ainda está presente em nossa realidade; representando-se a mulher como mãe em seu lar responsável pelos filhos, ou na escola como profissional responsável pelos alunos, tem-se ainda a grande necessidade de trabalhar este pensamento enraizado na sociedade, afim de se compreenda que tanto homens quanto mulheres têm as mesmas capacidades e habilidades em lidar com crianças.

Enquanto unidade familiar, (tanto da figura feminina quanto da figura masculina) é dever da família conceder às crianças um espaço provedor de estabilidade, acolhimento e amor, porém, isto pode ser inviável devido a diversos fatores, o financeiro é um deles, e outro é o pessoal, dado o fato de que o relacionamento entre os cônjuges e entre pais e filhos muitas vezes é bem distante do ideal, e acaba sendo permeado de desavenças, mesmo assim é esperado que a família seja lugar de pessoas maduras, e emocionalmente estáveis, onde os pais não levem em consideração o meio violento e cheio de dificuldades que temos vivido, tendo sempre aos seus filhos palavras sábias e de conforto. (SZYMANSKI,1997).

Atualmente é incontestável que não são poucos os desafios que se apresentam diante da tentativa construir um lar que prime pelo bom desenvolvimento da criança, existem fatores externos como crises financeiras, violência, ideologias individualistas e tantos outros aspectos que influem diretamente na convivência familiar, pois, a família como já discutido é um espaço de coletivização e interrelações.

Ao sofrer influência do cotidiano capitalista, a família acaba por reproduzir em seu processo relacional alguns aspectos desta realidade, como por exemplo a competição e o individualismo, o que pode ocasionar o prevalecimento do interesse individual sobre o interesse coletivo, deturpando desta forma a essência familiar que deve ser lugar em que o coletivo sempre é mais prezado que o individual. (OLIVEIRA, 2009).

Soares (2010) fala que mesmo em meio aos desafios e dificuldades, continua sendo papel da família propagar valores éticos e morais, construir o caráter e educar as crianças para as adversidades da vida, constituindo-se como espaço aberto ao diálogo que não admite máscaras, mas preza pela sinceridade e honestidade.

Não há um padrão único de convivência que seja adotado por todos os núcleos familiares, cada família tem seu jeito particular de se relacionar internamente, cada um adota práticas que julga como ideais ou necessárias para a criação de seus filhos. Assim afirma Soares (2010) que existem três tipos diferentes de pais: autoritários, permissivos e democráticos; definindo como autoritários os pais que não mantêm uma relação dialógica com os filhos, não demonstram afetividade e são bem rígidos e controladores, apresentam rigorosidade com padrões preestabelecidos por eles, supervalorizam o cumprimento de regras, sem terem a preocupação de explicar o motivo destas terem sido estabelecidas.

A autora classifica como permissivos os pais que se caracterizam pela afetividade e busca de diálogo familiar, entretanto, têm certa dificuldade com relação a limites e controle, são super tolerantes, exagerando em certos pontos e tornando-se condescendentes de mais com as vontades e comportamentos de seus filhos. Os pais democráticos são aqueles que buscam estabelecer um equilíbrio na relação familiar, controlam de forma proporcional as ações referentes ao amadurecimento, respeito, independência, capacidades e sentimentos dos filhos, dão espaço para afetividade e incentivam o aspecto crítico, mostram flexibilidade frente à normas e limites, sempre as apresentando de maneira clara e objetiva às crianças a fim de disciplina-las.

Dentre estas classificações de pais citadas por Soares, os que mais se aproximam de uma relação que exerce uma influência que contribui de maneira mais significativa com a formação do sujeito com um bom desempenho cognitivo, são os pais democráticos, pois buscam equilibrar questões cruciais na relação entre pais e filhos, no lar democrático a criança aprende desde cedo a demonstrar seus pontos de vista, pois, foram ensinados desde sempre a dialogar, desta forma saberão respeitar normas quando for preciso e se impor quando necessário.

Os pais autoritários e permissivos deturpam a relação familiar, não dão espaço para que tanto pais quanto filhos possam dialogar e chegar a consensos, pois, ou todas as decisões são tomadas pelos pais ou somente pelos filhos; os pais autoritários permeiam a relação familiar de obrigações definidas pelos pais que criam filhos fechados, acrílicos e moldados à obediência cega, sem indagações, quando não filhos rebeldes que “batem de frente” com seus pais gerando discussões

desgastantes; os pais permissivos não impõe limites e fazem todas as vontades de seus filhos, acabam dificultando sua inserção no meio social que terá normas de condutas a serem seguidas, e em seu lar a criança só aprendeu a fazer suas vontades.

### **2.3 A escola na sociedade brasileira**

No Brasil as primeiras indicações de educação que surgiram, foram de cunho religioso e cultural, praticadas pelos indígenas habitantes do país, era uma educação com características próprias deste povo, voltada à aprendizagem de práticas de sobrevivência da sociedade indígena, sendo essencialmente lúdica, participativa e liberal. E esse foi o primeiro tipo de educação praticada no solo brasileiro, porém, com a chegada dos colonizadores, essa realidade educacional sofre grandes mudanças.

Em 1549 chegam os jesuítas com práticas pedagógicas que visavam incutir no povo a fé católica, tudo isso como plano da coroa portuguesa para colonizar os indígenas e adequá-los aos seus interesses (PICKLER; ROCHA, 2011). A partir de então começam as estruturações e mudanças do sistema educacional brasileiro, que vai sofrer contínuas modificações.

Os jesuítas chegaram ao Brasil em março de 1549, sob o comando do Padre Manoel de Nobrega, e tão somente quinze dias depois de sua chegada fundaram a primeira Escola Elementar brasileira localizada em Salvador, o mestre escola era o Irmão Vicente Rodrigues que tinha 21 anos, e foi o primeiro professor no país com moldes europeus e por mais de 50 anos de sua vida empenhou-se a propagação do catolicismo e dedicou-se à educação (BELO, 2001).

Durante seu processo de catequização os jesuítas compreenderam que só poderiam efetivamente realizar o trabalho com a propagação do catolicismo e a conversão dos indígenas quando ensinasse a leitura e a escrita, e assim iniciaram o processo não só de catequização, mas também de escolarização com os nativos. Após 21 anos da chegada dos jesuítas já existiam cinco escolas elementares e três colégios espalhados pelo território brasileiro.

As escolas jesuíticas tinham seus regulamentos embasados no *Ratio Studiorum*, que foi escrito em por Inácio de Loiola, no entanto, além das escolas de instrução elementar, eles tinham cursos de nível superior voltados aos Sacerdotes, com cursos de Teologia e Ciências Sagradas e no nível secundário tinha-se Filosofia e Letras sendo o último destinado ao estudo da Gramática Latina e Humanidade Retórica; o de Filosofia voltava-se à Lógica, Metafísica, Moral, Matemática e Ciências Físicas e Naturais. (BELO, 2001).

Deste modo estabeleceu-se no Brasil por 210 anos o modelo educacional catequético que deixou no Brasil grandes marcas. Durante sua estadia, de sua chegada até o momento em que foram expulsos, os jesuítas construíram 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, além de escolas menores e de primeiras letras; e se nesses 210 anos (1549-1759) o modelo de educação conseguiu estruturar-se bem, posteriormente a esse período o modelo de educação torna-se um tanto que caótico. (PICKLER; ROCHA, 2011).

Em 1760 instaura-se um novo modelo de educação no Brasil, após a expulsão dos religiosos, pelo Ministro Sebastião de Carvalho e Melo, o Marques de Pombal, a partir de então tudo era direcionado aos anseios da Colônia Portuguesa, e por isso ocorreu a expulsão dos jesuítas, depois de uma relação conflituosa deles com o Marques, pois eles fundamentavam seu ensino aos interesses religiosos e Pombal visava um sistema educacional voltado aos interesses do Estado. Pouco dos métodos pedagógicos jesuíticos ficaram no Brasil após essa ruptura.

Em 1759 Pombal deu início as aulas régias de Latim, Grego e Retórica, que consistiam em aulas isoladas, com um único professor e não se articulavam umas com as outras. Esta conjuntura cria-se a partir do surgimento do novo sistema educacional, que dura de 1759 até 1834 e inspira-se em obras de Verney e Sanchez, que foram grandes nomes do Iluminismo português, assim a estrutura administrativa escolar transforma-se e de bases religiosas passou a centrar-se no Estado, que intuía o controle educacional, escolhendo os professores públicos por meio de concurso e fiscalizando-os por meios das diretrizes político-pedagógicas feitas pelo governo monárquico.

Em 1934 as províncias tornaram-se responsáveis pelo ensino primário e secundário e com isso em 1935 funda-se a primeira Escola Normal do país que

ficava em Niterói, todavia, os bons resultados que se intuíram não vieram e a educação brasileira estagnou-se, até quando proclamou-se a República em 1889 pouco se fez pela educação em nosso país.

Belo (2001) classifica a história da educação brasileira neste período, da seguinte maneira: 1ª República (1889-1929) influência da filosofia positivista na educação com princípios que orientavam à liberdade e laicidade do ensino, além da escola primária gratuita, objetivava-se uma educação que formasse alunos para o nível superior, intuindo-se a substituição da educação literária pela científica. Logo depois apresenta-se a 2ª República (1930-1936) em 1930 com a “Revolução de 30” o Brasil começa a fazer parte do mundo capitalista e assim surge a necessidade de mão de obra especializada e qualificada, mas, para isso precisou-se investir em educação, neste período criou-se o Ministério da Educação e foram sancionados os decretos para a organização do ensino secundário e das universidades; em 1932 é lançado por educadores o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova e em 1934 a nova Constituição Brasileira declara que a educação é direito universal que deve ser ministrada pela instituição familiar e pelo Poder Público.

Posteriormente tem-se o Estado Novo (1937-1945) há uma divisão do trabalho intelectual para a classe alta e o trabalho manual para a classe baixa, o ensino profissional era destinado a esta classe. Seguido da Nova República (1946-1963) este período foi marcado por discussões acerca da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, pela inauguração do Centro Popular de Educação que iniciou a ideia de escola-classe e escola-parque, pela criação do Conselho Federal de Educação em substituição ao Conselho Nacional de Educação e os Conselhos Estaduais, além da criação do Plano Nacional de Educação e do Projeto Nacional de Alfabetização. Surge então o Regime Militar (1964-1985) a educação espelha-se no caráter antidemocrático assim não se realiza nenhuma revolução na educação do país, toda e qualquer expressão do povo que fosse contra os ideais do governo eram contidas até mesmo por meio da violência física, muitos estudantes e professores foram presos e até mortos, foi o período mais cruel da ditadura militar, no qual institui-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano de 1971, buscava impregnar um cunho profissionalizante à educação, nesta época cria-se o vestibular classificatório. (BELO, 2001)

Por fim teve-se a Abertura Política (1986-2003) a educação infelizmente havia perdido seu caráter pedagógico com o Regime Militar e estava com cunho essencialmente político, necessitou-se então da contribuição de pensadores que falassem da educação para uma nova caracterização da educação. Encaminhou-se em 1988 um novo projeto de lei para a Câmara Federal para uma nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, que só foi promulgada 8 anos depois, em 1996. (Belo,2001)

Atualmente o planejamento educacional ainda passa por muitas alterações, todavia, continua com características iguais por todos os países que primam pelo status quo voltados aos que fazem parte de bancos escolares, em nosso país poucos conhecimentos são oferecidos para serem utilizados na vida prática dos estudantes.

Apesar das mudanças e rupturas educacionais ainda não alcançamos uma educação de qualidade; as escolas infelizmente não têm obtido êxito em seus objetivos acerca do que querem ensinar, aspectos básicos do processo de escolarização ainda estão precários, o que é visto em avaliações em larga escala sejam internacionais ou nacionais é que a educação brasileira ainda está longe de obter índices satisfatórios em disciplinas bases como Português e Matemática.

## **2.4 A função social escolar**

Qual seria a função social da escola? Seria apenas a escolarização do sujeito, o desenvolvimento do processo de construção de ensino e aprendizagem de conhecimentos curriculares, ou cabe a ela também a formação global do sujeito?

Bourdieu (1966) refere-se a função social da escola tradicional como voltada para a conservação social, resumindo-se à perpetuação das desigualdades sociais, dispondo de uma educação melhor para os mais favorecidos e deixando a margem os mais desfavorecidos, que eram considerados como menos dotados de capital cultural em comparação com os sujeitos provenientes da elite.

Atualmente infelizmente ainda presenciamos situações em que a educação nada mais é do que um instrumental do Estado, que prima pela manutenção da

hierarquia social e por vezes apresenta um cunho meramente mercadológico, gerando apenas mais mão de obra para o mercado de trabalho e esquecendo-se de formar cidadãos mais críticos e produtivos socialmente.

Alguns autores consideram que a escola tem sua função social mais voltada a obtenção de conhecimentos e aptidões que tem ligação direta ao processo de escolarização, como por exemplo; para (DIAS, et. al., 2015) a escola é uma instituição que constrói em parceria com os seus educandos a aquisição de conhecimentos pertinentes às disciplinas que são trabalhadas dentro de sala, assim como também as aptidões, habilidades e potencialidades.

Para Gadotti (2013) a educação oferecida pela escola precisa ser uma educação de qualidade, compreendo que isso depende da melhoria de diversos aspectos educacionais, entre eles a boa convivência entre todas as comunidades a partir da comunidade escolar, e se a qualidade dos professores, alunos se profissionais educacionais forem ruins a da comunidade também será, portanto, a qualidade educacional não pode existir apenas dentro da escola, mas também fora dela.

Com essas contribuições, o autor esclarece a necessidade da instituição escolar em preocupar-se com o seu entorno comunitário, incluindo diretamente as famílias de seus educandos, para que tanto na escola como fora, as crianças tenham acesso a educação de qualidade, seja ela escolar ou social. Por isso é importante no ambiente escolar um corpo pedagógico preocupado e empenhado não só com o funcionamento do interior da escola, mas também comprometido com projetos que aproximem a comunidade externa e a interna da instituição, criando uma convivência escolar e familiar objetivando a melhoria na educação ofertada às crianças.

A escola é uma instituição social, portanto, sofre diretamente influências das transformações que acontecem na sociedade. Segundo Silva e Weide (2014) seja qual for a realidade social, ela estará sempre em processo de mudança, e isto implica em uma constante análise da dinamicidade desta realidade.

Neste pensamento, entende-se que sendo a escola parte da realidade social, necessita acompanhar as mudanças que acontecem em seu contexto, procurando

sempre analisá-la, objetivando utilizar os pontos positivos dessa realidade a seu favor, tornando-se assim mais dinâmica e conseqüentemente mais prazerosa aos estudantes, como exemplo, a escola poderia criar cada vez mais estratégias para utilizar as tecnologias nos espaços escolares, proporcionando um ensino dinâmico que fuja da didática tradicionalista ao qual os professores tanto fazem uso e acabam deixando a aula monótona e pouco atrativa aos educandos.

A escola, lida essencialmente com a educação de sujeitos, sendo responsável pela formação de consciências, o que lhe atribui uma grande responsabilidade. De acordo com Silva e Weide (2014) a educação caracteriza-se como sendo uma ação, que tem o poder de libertar e também de aprisionar as consciências e os atos dos sujeitos. Gadotti (2013) educar com qualidade consiste em educar o sujeito para ter responsabilidade com os outros e para com o meio ambiente, para respeitar a diversidade cultural e para que seja contrário a qualquer de seja a forma de domínio ou opressão.

Em relação a afirmativa, refletimos sobre o quanto é importante que os educadores e a escola atentem-se para a educação que está sendo disponibilizada aos educandos, pois, a educação não somente pode formar, mas também deformar consciências, por isso, se torna cada vez mais necessário escolas que visem ajudar os sujeitos a serem reflexivos e críticos, em um meio social que preza tanto pelo individualismo e competição, criando pessoas tão intolerantes, violentas e discriminatórias, o que para nossa sociedade é sinônimo de mais mazelas sociais e que se posicionam frente à possíveis desigualdades e dominações sociais, não se permitindo ser alienados e oprimidos.

A escola sobretudo tem o compromisso e o objetivo de educar, devendo buscar manter e viabilizar momentos de interação, que incluam todos os alunos, fazendo com que estes se sintam capacitados para adquirir e desfrutar de uma educação satisfatória e significativa. (SOARES, 2010).

A escola caracteriza-se espaço propício para uma educação significativa, que proporciona uma educação prazerosa e funcional, e leva os sujeitos a se desenvolverem em aspectos físicos, cognitivos e interacionais, tornando-se cidadãos

ativos socialmente. Com relação a educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, afirma que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Assim entende-se que a escola sendo um espaço educacional, sendo um direito garantido pelo Estado, tem também o dever de proporcionar aos sujeitos que estão em seu âmbito, um desenvolvimento pleno, e não somente uma escolarização que vise unicamente sua preparação e inserção no mercado de trabalho.

A escola que verdadeiramente objetiva o desenvolvimento pleno do educando, deve buscar constantemente estratégias que tornem o processo educativo mais desafiador, prazeroso, produtivo e inovador, entendendo que para isso todos os profissionais e sujeitos envolvidos na prática educativa (alunos, professores, gestores, comunidade) devem trabalhar conjuntamente na busca desta educação de qualidade.

Costa (2008) afirma que a escola tem por função, desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos educandos, transformar o espaço escolar em um lugar de favorecimento ao aprendizado, além da função de formar e informar os alunos. É na escola através da aprendizagem de conteúdos que os sujeitos aprendentes poderão ser cidadãos ativos socialmente, adquirindo no ambiente escolar conhecimentos que expandem e aprimoram suas habilidades, além de aprenderem valores essenciais para a vida particular e social do educando.

A autora afirma ainda que a escola necessita despertar nos educandos o gosto pelo saber e pela intelectualidade, a partir da criação de um espaço escolar que seja realmente agradável. Porém, para desempenhar todas essas funções e desenvolver o intelecto, o emocional e o espiritual do educando, deve-se primeiro ter esses objetivos bem esclarecidos e definidos, para que realmente se conquiste êxito em seus objetivos e metas.

Acredita-se que em seu Projeto Político Pedagógico-PPP, a escola precisa apresentar seus objetivos e metas bem traçados para que se saiba realmente o que

a escola busca realizar, e a partir disso criar planos e estratégias que ajudem no sucesso desses objetivos e assim seja oportunizado no ambiente escolar uma educação de qualidade, que prepare os sujeitos em seus diversos aspectos (cognitivo, intelectual, físico, psíquico, e entre outros), não apenas instruindo-os através de conhecimentos curriculares, lançando-os no mercado de trabalho, tornando-os sujeitos incapazes de pensar por si mesmos.

Contudo, mesmo que a escola trace claramente seus objetivos e metas, de nada adiantará se não houver um trabalho coletivo que busque melhorias na formação educacional dos alunos, com o intuito de auxiliá-los em seu sucesso educacional, todos devem objetivar evitar o fracasso e baixo rendimento escolar dos estudantes, sejam eles os pais, os professores, os gestores, os funcionários da escola ou qualquer outro ator do processo educacional, a formação adequada do sujeito requer um trabalho equipe, e não apenas o trabalho do professor em sala de aula.

## **2.5 O rendimento escolar**

O rendimento escolar do educando liga-se diretamente a sua aprendizagem acerca dos conteúdos trabalhados pela escola, e pode ser apresentado de forma satisfatória ou não, considerado então como sucesso ou fracasso escolar, sendo este último um tema bastante estudado por profissionais da educação e da psicologia. No decorrer dos anos foram apresentados pelos estudos várias possíveis causas do baixo rendimento escolar, do quais alguns deles discutiremos a seguir.

Foi difundida no Brasil pela Psicologia, desde 1970, a ideia de que o fracasso escolar dos alunos seria consequência do baixo poder aquisitivo familiar, que geravam na vida da criança, privação, carência ou deficiência cultural. (FERREIRA; BARRERA, 2010). Caldas (2005) também se remete a esta época em que o fracasso escolar se tornou campo de estudo da Psicologia Educacional no Brasil, que muito erroneamente atribuía a culpa pelo baixo rendimento escolar ao aluno, sempre apontando as faltas e deficiências dos mesmos.

Com esta ideia fortemente defendida pela psicologia, acabava incutindo na criança a ideia de que seu rendimento escolar era uma responsabilidade totalmente

sua, os alunos eram tachados como incapazes de aprender, tantos por psicólogos como por seus pais e professores.

(CALDAS, 2005) afirma ainda que com isso a Psicologia de certa forma acaba dando força às discriminações e preconceitos que surgem contra os alunos, os marcando as crianças como aquelas que são incapazes de aprender e a escola muitas vezes sustenta esta ideia e assim ao invés de cumprir seu caráter de impulsionadora de conhecimentos, perspectivas, e possibilidades, acaba transformando-se em um espaço que humilha e deprecia os estudantes gerando muitas desigualdades no cotidiano escolar.

Mascarenhas, Almeida e Barca (2005) esclarecem que existem alguns fatores que contribuem para o alto ou baixo rendimento escolar que, porém, são mal atribuídos aos alunos, levando-os a acreditarem que seu rendimento escolar é uma responsabilidade unicamente sua, o que gera nos alunos desmotivação, baixa-estima e frustração. Estas situações de responsabilização da criança por seu rendimento escolar, pode ocasionar na escolha por parte dos alunos, de atividades que são menos desafiadoras e que exigem menos deles, ou seja, atividades de resolução mais fácil.

No momento em que se atribui somente à criança a culpa por seu fracasso educacional, pode-se gerar em seu comportamento muitos aspectos prejudiciais, nesta situação o aluno se vê como incapaz, como atrasado, como “burro” em relação aos outros colegas de turma, acaba por isolar-se e contentar-se com suas dificuldades de aprendizagem, sem procurar meios para superá-la.

A culpabilização da criança pode acarretar em diversas barreiras no processo de aprendizagem, e como citado pelo autor, muitas vezes os alunos optam por atividades mais fáceis que não ajudam na evolução de sua aprendizagem, tudo isso por acreditarem que não são capazes de desenvolver atividades mais elaboradas e desafiadoras.

Segundo Fonseca (2014) a aprendizagem do sujeito é influenciada pelo contexto ao qual este está inserido, portanto, não se leva em consideração apenas a criança como ser isolado, mas sim todo o ambiente que o circunda, seja um contexto situacional ou interpessoal. Nesta mesma linha de pensamento Pereira (2015)

entende o aluno como um ser multifacetado que tem o seu interior influenciado por diversos fatores, uns determinando mais e outros menos os seus comportamentos diante de suas vivências e de sua atividade escolar e de aprendizagem.

Assim, não compete nesta situação do processo de aprendizagem culpabilizar unicamente o próprio aluno por seu sucesso ou fracasso escolar, assim como também não se pode culpar somente a escola ou a família, pois as causas do baixo rendimento escolar são bem mais complexas do que se pensa.

Muitos são os fatores que influenciam o rendimento escolar, seja ele como alto ou baixo rendimento, estes fatores apresentam-se de diversas ordens, mas sempre interferindo nos aspectos psicossocial, interacional e relacional do aluno com o mundo que o circunda. Estes fatores podem ser internos ou externos, de origem cognitiva, motivacional ou emocional, podendo ser originados também da realidade interacional e relacional mantida entre professor e aluno, aluno e alunos, organização familiar e escolar (PEREIRA, 2015).

Ao fatores que influem na dificuldade de aprendizagem dos alunos são de ordem: orgânica; relacionadas à saúde física, integridade neurológica e alimentação; psicológica; como inibição sentimento de rejeição, inadequação, fantasia e ansiedade; ambientais; que dizem respeito à influência do meio comunicacional, grau de estimulação recebida pela criança em seus primeiros anos de vida e a educação familiar ofertada a criança. (MOTA. et al. 2016).

Estes autores acima citados já não defendem a antiga ideia da psicologia que via o educando como único culpado por suas dificuldades de aprendizagem, agora entende-se que o desempenho escolar do aluno não depende unicamente dele mesmo, mas dos métodos e didáticas docentes, da organização escolar, de sua relação com a família, professores e colegas de turma, enfim, agrega-se agora importância a diversos influenciadores externos presentes no entorno da criança, entre eles a educação disponibilizada a criança no meio familiar.

Quando se fala sobre dificuldades na aprendizagem do aluno precisa-se ir mais a fundo nesta realidade, com o intuito de descobrir “segredos” acerca do sujeito que mostra dificuldade em aprender, sobre quem é este educando que está repetindo o ano escolar; precisa-se procurar conhecer esses alunos de maneira

mais profunda, quebrando e superando os mitos e preconceitos que surgem no entorno do aluno com baixo rendimento escolar, criando-se estratégias que viabilizem pensar sobre a relação entre criança, aprendizagem e escola. (CALDAS, 2005)

Não é o suficiente estudar apenas o aluno como fonte do problema do rendimento escolar, a relação familiar, escolar, social, e cultural que a criança vivência influi de maneira significativa nos aspectos cognitivos e intelectuais da criança, o que tem ligação direta com a aprendizagem educacional da mesma enquanto aluno.

“[...] existe um número significativo de possíveis causas para o fracasso escolar, sendo essencial entender que cada caso deve ser avaliado de forma singular e tendo a criticidade necessária para se compreender que situações diferentes levam diferentes indivíduos ao fracasso escolar. Entretanto, comumente se associa o problema a fatores sociais isolados, tendenciando a uma análise errônea da situação e tornando assim inviável uma intervenção que atue na promoção do sucesso escolar (DAMASCENO; COSTA; NEGREIROS, 2016, p.11).

Na procura de conhecer melhor o aluno com baixo rendimento escolar, pode-se encontrar muitas causas deste fenômeno e assim muitos aliados que ajudem a superar as dificuldades que se apresentam nesta realidade, como por exemplo os pais, e os profissionais da escola, isto porém, só será possível se houver um diagnóstico preciso e correto sobre o que leva o aluno a apresentar dificuldades na escola, pois, enquanto se culpar o aluno, a escola ou a família individualmente, nunca alcançaremos resultados satisfatórios que nos leve a intervir realmente nesta realidade.

Para Fonseca (2014) não podemos nos prender a ideia de que apenas a escola lida com o processo de aprendizagem da criança, a família como primeira agência socializadora do indivíduo também influencia na aprendizagem da criança e dependendo da convivência interna no ambiente familiar esta influência pode ser propulsora ou inibidora no processo de aprendizagem da criança, mesmo a aprendizagem escolar.

Corsetti e Ecoten (2012) afirmam que se havia o baixo rendimento escolar não era culpa exclusiva do aluno, mas era responsabilidade da escola, visto que,

sua função também consistia em oferecer educação de qualidade para todos, o baixo rendimento escolar só haveria, se escola estivesse fracassando em sua missão educacional. Identificasse uma inversão na ideia de responsabilidade que a priori recaía sobre o educando, e agora era também responsabilidade do sistema educacional e familiar.

A convivência familiar ou escolar pode gerar impactos na vida do sujeito como um todo, visto que, a criança pode presenciar nestes contextos, situações de violência ou pacificidade, caos ou calma, discriminação ou respeito, autoritária ou democrática, e entre outras, assim pode-se formar sujeitos que apresentem comportamentos que coincidam com a realidade que vivencia, os quais também podem apresentar dificuldades ou não nos processos de socialização, educação e aprendizagem, ou seja, a família e a escola contribuem com as facilidades ou dificuldades que a criança vai se deparar no decorrer da vida escolar e também pessoal.

Lahire (1997, apud DAMASCENO; COSTA; NEGREIROS, 2016) considera ser significativa a contínua participação familiar para o processo educacional, acredita-se que o acompanhamento familiar pode se dar a partir de um constante apoio moral e afetivo, não apenas para com as atividades escolares mas também com a importância agregada ao ensino, sendo assim a participação dos pais e sua participação na escola uma prática essencial para o processo de aprendizagem das crianças.

É necessário que a escola, especialmente os educadores, façam uso do cotidiano da criança, dando significação e ressignificação as vivências que as crianças têm em casa, para que estas sejam introduzidas no cotidiano escolar, afim de estimular as competências e habilidades dos alunos, auxiliando no processo de letramento e aprendizagem formal dos mesmos. (DESSEN; POLONIA, 2007)

No momento em que os alunos não reconhecem determinado objeto ou figura presente na atividade do livro didático ou não consegue realizar operações matemáticas, aponta-se esta criança como aquela que não aprende, mas não busca-se articular o dia a dia da criança para ensinar-lhes a contar por exemplo, ou não procura-se substituir objetos desconhecidos, por objetos do cotidiano deles, ao invés disso dizem que a criança não fez sua tarefa escolar ou apresentam-lhes

atividades fáceis demais que não contribuem com a evolução da aprendizagem do educando.

Se antes erroneamente se atribuía a culpa do baixo rendimento escolar à carência cultural da criança, hoje deve-se procurar inserir no cotidiano da sala de aula e nos conteúdos programáticos, práticas que intencionem trabalhar com os conhecimentos prévios que a criança tem, não fazer uso de ferramentas desconhecidas para os educandos a fim de letrá-los ou ensinar-lhes os conteúdos curriculares.

Mota et al. (2016) discutem a importância do professor em instigar em seu aluno o desejo e prazer em aprender, sendo necessário que este crie e recrie seus métodos, sempre levando em consideração o nível da estrutura cognitiva da criança, pois é em função desta estrutura que o aluno poderá construir novos conhecimentos a partir de seus conhecimentos prévios. Assim o aluno precisa ser entendido como ser social e cultural dotado de valores pessoais, e quando esse apresentar problemas de aprendizagem, deve considerar-se sua especificidade, é neste momento que o docente precisa compreender as particularidades e potencialidade de cada educando para poder leva-los à aprendizagem e tornando-os indivíduos críticos.

Para intervir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, os professores precisam ser capazes de transpor os conhecimentos curriculares para a vida pessoal e social do sujeito, não descartando do processo de ensino e aprendizagem os conhecimentos prévios e a visão de mundo destes que são de grande valia para auxiliar a prática docente que visa alcançar bons resultados.

## **2.6 Importância da participação familiar na escola**

Como já foi discutido anteriormente, o desenvolvimento global do sujeito sofre influência de diversos contextos externos, e os dois principais são a família e a escola, e para que haja um melhor desenvolvimento da criança e do sujeito em si, é necessário que se estabeleça uma parceria entre esses dois atores sociais que preze pela melhoria no desempenho cognitivo, social, afetivo, cultural, intelectual e etc.

É preciso que se reconheça a família e a escola como dois contextos complementares que atuam diretamente no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Desta forma pais e professores são agentes influenciadores do desenvolvimento humano, nesta perspectiva o ambiente escolar deve munir-se de estratégias que ajudem a estabelecer o vínculo entre família e escola, como por exemplo “reuniões com pais, comunicações e projeto político pedagógico” afim de que a escola seja um espaço que acolhe com afetividade os pais, os ajudando com a recapitulação da importância da criança, compreendo desta forma que compartilham a responsabilidade de desenvolver o sujeito em seu sentido pleno.

Aqui discutimos mais especificamente a importância da relação entre família e escola, para o processo de aprendizagem da criança. É preciso primeiramente que a família tenha interesse em participar da vida escolar dos filhos e que a escola se mobilize para trazer a família para a escola, orientando, dialogando e trabalhando conjuntamente com a mesma.

Antunes (2014) acredita que é de extrema importância que a família participe da vida escolar das crianças, pois isto fomenta o processo de aprendizagem de qualquer um dos alunos, para isso a escola deve não somente esforçar-se para aproximar a família da escola, mas orientar os familiares de como agir e contribuir de maneira produtiva no desempenho escolar dos alunos.

Há pais e responsáveis participam sim das atividades escolares, porém, não sabem ao certo como fazer para ajudarem mais ativamente e significativamente na vida e rendimento escolar das crianças, e nesse momento escola acaba tendo que orientá-los a como auxiliar no processo escolar e educacional, trabalhando conjuntamente o ambiente familiar e escolar só tem a contribuir com o sucesso escolar dos educandos.

Ainda sobre as mudanças sociais e da estrutura familiar, Parolin (2014) indaga como se pode julgar uma família como estruturada ou não, ou se esta é funcional ou disfuncional, visto que em um mundo de complexidades a família tradicional de pai, mãe e filhos está cada vez menos presente em nossa realidade, aí encontra-se o desafio da quebra de paradigmas que por tanto tempo engessaram o conceito de família, realidade esta que subjugava qualquer outro tipo de estrutura familiar que se diferenciava dos padrões da família tradicional.

Ao se discutir sobre a funcionalidade da instituição familiar, se essa representa uma boa ou má influência em relação a sociabilidade, educação, comportamentos do sujeito e entre outros, no entanto, o que seria atualmente uma família funcional ou disfuncional, estruturada ou desestruturada? Não há ao certo uma resposta universalmente adotada para responder tal pergunta, devido a intensa e frenética mudança social que vivenciamos.

Não podemos julgar hoje uma família como sendo mais estruturada que a outra, é hora de entendermos e aceitarmos que muitas são as composições familiares, e respeitarmos que são todas singulares, cada uma com suas especificidades, mas que de qualquer forma, precisam se fazer presente na vida escolar das crianças, procurando dar sempre o apoio e a proteção necessária, visando um melhor desenvolvimento e aprendizagem do sujeito.

(SOUZA; NODA, 2009) dizem que os fatos da vida moderna acabam por disponibilizar pouco tempo para a família conviver diretamente em seus lares, além do grande aumento do índice de divórcios e separações e deste modo as famílias já quase não possibilitam às crianças uma “educação de berço”.

Com as constantes mudanças societárias, muitas famílias são chefiadas por apenas uma pessoa, que sozinha supri as necessidades familiares afetivas, financeiras, educativas e entre outras que são essenciais no convívio familiar, isso também acontece quando os salários baixos pressionam os pais a trabalharem a maior parte do tempo para garantir a sobrevivência familiar, o que leva as crianças a ficarem aos cuidados de terceiros, tirando dos pais os momentos de criação, educação e relação entre pais e filhos.

Várias crianças hoje em dia passam mais tempo sozinhas, seja nas escolas, em projetos educativos, nas casas de amigos do que com os pais ou responsáveis, têm suas rotinas alteradas para poderem participar de diversas atividades, como natação, dança, esporte, jogos e várias outras, permanecem mais tempo fora de casa do que em casa, e pouco têm contato com atividades mais familiares. Porém não se deve eximir a função da família de acompanhar o processo educacional das crianças, mesmo que a rotina seja corrida, não cabe apenas à escola que eduque e ensine as crianças.

Construir uma relação efetiva entre família e escola não é uma tarefa tão simples, entretanto, não é impossível, basta que as duas instituições se mobilizem e busquem formas que mantenham um vínculo entre elas, que incida de maneira satisfatória no desenvolvimento do educando. Pois como afirmam Polonia e Dessen (2005) escola e família desempenham papel fundamental na evolução de diversos aspectos humanos, podendo impulsionar ou retrair o crescimento social, físico e intelectual do sujeito.

Relações muito conturbadas, ou até a falta da relação entre escola e família, podem gerar resultados indesejados no rendimento escolar do aluno, pois se este apresentar dificuldades de aprendizagem e não tiver um acompanhamento em casa, a escola sozinha não poderá ajudar o aluno a obter um melhor rendimento, atentando-se ao fato de que não basta que a escola chame os pais ou responsáveis apenas para reuniões meramente informativas sobre notas ou comportamentos dos alunos, mas necessita-se de momentos de formação, orientação e atividades mais dinâmicas entre escola e família.

Soares (2010) acredita que é papel da família proporcionar aos seus filhos a formação de um bom caráter, ensinando-lhes valores éticos e morais, e no caso da criança, apresentar a falta de alguns desses valores de ética e moral cobrados pela instituição escolar, é porque provavelmente faltou no lar familiar a formação necessária para que a criança apresentasse um comportamento adequado, e nesse caso a escola deve contribuir intuindo ajudar a criança a adquirir os valores não lhe foram oferecidos em casa.

As crianças já chegam na escola com conhecimentos prévios e alguns valores ensinados por seus familiares, contudo, cada família apresenta uma realidade específica e assim formam seres diferentes uns dos outros, ou seja, as crianças não são iguais, nem pensam ou se comportam de forma idêntica, há casos que as crianças são violentas, intolerantes e desrespeitosas, e no espaço escolar esses comportamentos são nocivos ao convívio coletivo. Diante de tal situação é a escola que se vê responsável por preparar a criança para viver socialmente com valores e comportamentos éticos e morais adequados às interações pessoais.

Dessen e Polonia (2007) defendem a ideia de que a estrutura familiar influi de maneira significativa na permanência do aluno na escola, favorecendo ou

desfavorecendo a repetência ou evasão escolar, e um dos aspectos dessa influência, é a rotina diária que se tem em casa, como por exemplo a falta de interesse e estímulo ao estudo, a frequência escolar e os comportamentos do aluno.

É inegável que a criança necessita de hábitos de estudar em casa, ler, escrever, fazer suas tarefas, ora sozinha, ora com ajuda, para que assim tenha um melhor rendimento escolar, pois é fato que a criança passa menos tempo com seus professores de educação formal do que com seus responsáveis, e mesmo que o professor queira desenvolver este hábito na criança, ele precisa ser reforçado também fora da escola. Sabendo que a criança provavelmente não criará por conta própria o costume de estudar, é preciso que seu entorno a estimule a isso.

Não haverá uma relação perfeita e totalmente harmônica, portanto, não devemos idealizar a relação família-escola, mas devemos entender que esta será uma relação por vezes palco de conflitos e divergências, visto que esta não se dá em torno de sujeitos com pensamentos e realidades iguais. Mesmo com todas as diferenças as duas instituições devem sempre procurar entrar em consenso, priorizando o êxito em seu objetivo e papel em comum, o desenvolvimento pleno do ser humano.

Quando a escola e família se propõe a trabalharem juntas, precisam sempre ter como foco o aluno, pois formar plenamente o sujeito não é um trabalho fácil, e se for aberto espaço apenas para diferenças a relação será sempre conflituosa demais, baseada na busca por culpados pelas dificuldades e fracassos escolares dos alunos, quando na verdade não temos uma única figura como culpada por esta situação, mas sim responsáveis por determinadas consequências.

Assim a família e a escola devem estabelecer parceria, visando alcançar o melhor resultado possível a respeito do desenvolvimento global da criança, sempre visando o bem comum e a formação de um sujeito, crítico, social e produtivo, bem desenvolvido em diversos aspectos, como afetivo, psicológico, emocional, educacional, intelectual, cognitivo, social, enfim, um ser humano desenvolvido plenamente.

### **3 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA**

#### **3.1 Eixo escola**

A instituição escolar em que se deu a pesquisa, é de caráter privativo, localizada no bairro Jaderlândia, periferia do município de Castanhal, a escola tem 12 anos de existência e conta com um quadro de funcionários composto por 17 (dezessete) professores, 2 (duas) secretárias, 2 (duas) profissionais de apoio, 1 (uma) assessora da direção, 1 (uma) diretora, além da proprietária da escola que também atua como diretora.

A escola atende a 167 alunos de 11 (onze) turmas que onde funcionam 6 (seis) turmas pelo período da manhã e 5 (turmas) no período da tarde; as turmas matutinas são uma turma da educação infantil e do fundamental do 1º ao 5º ano, as do turno vespertino são uma turma da educação infantil e do fundamental do 6º ao 8º ano, com mais de uma turma por ano.

Estruturalmente a escola é composta por seis salas de aula, sala para os professores, diretoria, 2 (duas) secretárias, 5 (cinco) banheiros, cantina e 2 (dois) pátios; um pátio principal na entrada e outro próximo a cantina. As salas de aulas são medianas e não comportam muitos alunos, são turmas relativamente pequenas.

É importante frisar que as mensalidades variam de 100 (cem) a 200 (duzentos) reais, e existem muitos alunos que estudam com bolsa parcial, assim a escola não se caracteriza como uma grande e cara escola particular, de certo modo ela atende mais especificamente famílias de classe média baixa. Muitos dos alunos contam com ajuda de outros parentes como por exemplo os avôs para o pagamento de suas mensalidades, demonstrando que os alunos da instituição não são de famílias ricas.

Esta realidade articula-se com as ideias de Jessé Souza (2010), defendidas por Nogueira (2013) que defende que a nova classe social, “a classe c”, é na verdade um grupo de batalhadores que para terem o que têm hoje, como algumas melhorias materiais de vida precisaram se sacrificar de diversas formas, ter disciplina financeira, poupar, ou dispor de herança familiar.

E ao conversar com o corpo docente da escola, deparamo-nos com essa realidade em que se faz um enorme esforço para manter os filhos na escola

particular, a fim de proporcionar aos filhos uma educação com mais qualidade que a educação pública, que infelizmente é por muitos pais estigmatizada.

### **3.2 Eixo colaboradores**

#### **3.2.1 Eixo Direção e Professores**

No período da realização da pesquisa a escola não possuía em seu quadro de funcionários um coordenador pedagógico, porém, quando foi feita uma observação inicial, constatou-se que da parte gestora da escola aquela que mais desempenhava um papel semelhante e articulado com a coordenação pedagógica, seria a Assessora da direção, por esse motivo optou-se por entrevista-la como representante da direção institucional.

A profissional trabalha na escola desde sua fundação, com intervalo de algum tempo por problemas de saúde, mas contabilizando 10 anos na instituição, sua formação é magistério com adicional em Educação Física o que lhe permitiu que no início de sua estadia na escola fosse como professora de Educação Física, depois de uns anos, por conhecer bem o funcionamento da escola, foi convidada para integrar a direção da mesma. A respeito da professora participante, a mesma é recém-formada no Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, e atua na turma do 5º ano a um mês.

Com a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi assegurado às participantes a não divulgação de seus nomes verdadeiros neste trabalho, portanto, serão aqui representadas a Assessora e a Professora não por meio de nomes, mas sim por suas profissões.

#### **3.2.2 Eixo Responsáveis**

A totalidade das famílias que se propuseram a responder os questionários a eles destinados, foram representadas por mães, entre 35 e 45 anos; onde duas têm o nível médio completo e uma está cursando; duas das mães colaboradoras deste estudo são casadas e uma é solteira; todas foram apontadas pela Professora e pela Assessora como mães muito participativas. Para efeito de anonimato assegurado

pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE as mães serão aqui representadas por M1, M2 E M3.

### **3.3 As implicações da participação familiar no rendimento escolar dos educandos da instituição pesquisada**

Os questionários elaborados tanto para os responsáveis, quanto para a professora, compunham-se de 10 (dez) perguntas semiestruturadas, assim como também havia o mesmo número de perguntas no roteiro da entrevista feita com a Assessora. Como comentado anteriormente em outros capítulos os colaboradores da pesquisa representam os atores sociais envolvidos na relação família e escola, e aqui contou-se com a contribuição da Assessora da direção, 1 (uma) professora do 5º ano do ensino fundamental e 3 (três) mães de alunos da referida turma.

O fator que primordialmente chamou a atenção durante análise dos dados obtidos com a pesquisa, foi a total predominância das mães em responderem os questionários, sendo que os mesmos não foram destinados única e exclusivamente a elas, mas com a devolução dos questionários constatou-se que apenas as mães tomaram para si essa responsabilidade.

Santos e Carvalho (2009) realizaram um estudo com ênfase exatamente no fato do alto índice de responsáveis que participam da vida escolar das crianças serem as mães, relativo a isso, afirmaram que as mães são a maior representatividade quando se fala em participação familiar na vida escolar, são elas que em grande maioria deixam os filhos na escola, acompanha-os até a sala, e vão busca-los depois, assim, é delas também que são cobradas as resoluções do deveres de casa por parte dos filhos, é através delas que é mantida a relação família e escola, a elas são endereçadas as comunicações da escola e etc.

A participação masculina no processo educativo dos educandos não é de forma alguma inexistente, porém, esta responsabilidade como foi constatado, ainda é muito delegada a figura feminina, mesmo quando não nos deparamos com mães na rotina escolar, presenciamos, tias, avós, ou madrinhas que se fazem presente no processo formativo da criança.

Não cabe nesta pesquisa apresentarmos quais as causas da pouca representatividade masculina na participação do processo formativo de seus filhos, mas nos causa inquietação do porquê isso acontece, sendo que a importância do acompanhamento familiar não se limita apenas à figura da mãe, mas da família como um todo, inclusive do pai. Porém, aqui coube apenas apontar que foi apresentado pela pesquisa o fato da grande maioria da participação familiar ser assegurada por mulheres, podendo assim a pouca participação masculina ser pauta para outras pesquisas sobre a participação familiar.

Na relação família e escola, é preciso que se busque manter vínculos de convívio que permitam a coexistência de ambas instituições no processo formativo do aluno, não podendo a escola fechar suas portas para a família e vice e versa. Mas para que isso aconteça e para que os responsáveis compareçam à escola, é necessário que o corpo docente realize estratégias, planos e projetos para que isso se concretize, pois, muitas vezes a família não tem esse interesse por conta própria. A fim de saber mais especificamente da realidade da escola perguntou-se a Assessora, a Professora e aos responsáveis quais os métodos e estratégias utilizados pela instituição para promover a relação família e escola.

**Professores, coordenação e direção pensam conjuntamente em estratégias que buscam aproximar a família da escola? Quais?**

|            |                                                                                                                                                                                                                     |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Assessora: | <i>Sim! São pensadas e realizadas reuniões com direção e professores. Criam-se projetos para trazerem a família à escola, porém não têm muitas festinhas na escola, porque a diretora é evangélica e não gosta.</i> |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quais os métodos adotados pela instituição para possibilitar a participação significativa da família na escola?**

|                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Professora                                                                                    | <i>Reuniões, onde é comunicado sobre o comportamento dos alunos, sobre o desempenho escolar dos mesmos e também para entrega de provas, utiliza a tecnologia a favor da educação onde se é permitido uma melhor uma melhor comunicação entre a escola e os pais.</i> |
| <b>É proporcionado pela escola momentos de interação com a família? Se sim cite exemplos.</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| M1                                                                                            | <i>Sim, tipo: Dia das mães, festa junina e outras datas comemorativas.</i>                                                                                                                                                                                           |
| M2                                                                                            | <i>Sim, através de festinhas realizadas na escola e também em outras atividades proporcionadas pela direção.</i>                                                                                                                                                     |
| M3                                                                                            | <i>Sim! Com reuniões com os pais.</i>                                                                                                                                                                                                                                |

Com estas respostas observamos que a escola se preocupa em manter relação entre família e escola, realizando reuniões e atividades visando a participação familiar, e mesmo com o baixo comparecimento dos responsáveis a instituição ainda mantém essa preocupação. Isso deve-se ao fato da escola reconhecer que é inviável que ela sozinha possibilite uma educação adequada para todo e qualquer sujeito.

Souza e Noda (2009) defendem que a relação entre família e escola, precisa do ponta pé inicial da instituição escolar, sabendo que a vida familiar e escolar acontecem concomitantemente, não se é possível ter aluno e filho como dois sujeitos diferentes, deste modo, é de grande valia que ambas instituições, família escola desfrutem dos benefícios oriundos do mantimento de um estreito laço de convívio das mesmas, que nada mais trás do que facilidades para o processo de formação e socialização dos filhos/alunos, que nessa situação ainda têm seu desempenho escolar aprimorado.

Considerou-se importante saber se as reuniões e atividades realizadas pela escola condiziam com as realidades dos responsáveis, como por exemplo, horário,

data e etc. com o intuito de saber se assim era possível que todos os pais participassem.

| <b>A instituição busca realizar suas reuniões em horários condizentes com a disponibilidade dos pais/responsáveis?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Assessora</i>                                                                                                       | <i>Foi experimentado reunião em todos os horários, e mesmo assim continuavam aparecendo poucos pais, sempre dando desculpa que trabalham, pra mim é desculpa, porque toda vez a gente avisa antes por bilhete que vai ter reunião, não acreditam que pelo menos algum dos pais não pode pedir uma folga de pouco tempo pra comparecer na reunião escolar do filho, têm responsáveis que como eu disse não vem nem buscar os boletins, a gente chama pra falar com os professores sobre o comportamento dos filhos e eles se negam, só vem na escola quando querem e bem rápido alegando que não tem tempo.</i> |

Soares (2010) reitera a inegável importância da escola conhecer a realidade familiar e da presença da família na rotina escolar, mesmo que hajam compromissos e falta de tempo, é necessário que se procure estabelecer uma via de mão dupla para que família e escola se auxiliem no processo formativo do educando, mesmo que se precise realizar encontros com as famílias em outros horários que possibilite aos responsáveis participarem; assim a escola estará também respeitando as especificidades das famílias com relação a disponibilidade e outros aspectos.

Apesar de todos os participantes da pesquisa concordarem que a escola busca sempre avisar previamente as reuniões e atividades da escola por meio de bilhetes, telefonemas e WhatsApp; e mesmo com a preocupação da escola em trazer a família ao ambiente escolar, disponibilizando diversos horários para o atendimento dos pais, é alarmante o número de responsáveis que não acompanham a vida escolar das crianças.

Essa realidade afirma-se pela fala da Assessora quando a mesma diz que:

*“...infelizmente aqui na escola a gente vê que muitos pais não participam, cerca de 90% das famílias são desligadas, não são participantes, principalmente no turno da tarde (turmas do fundamental maior), tem ainda menos participação dos pais, que não comparecem nem quando são chamados, que nem para a entrega de boletins, tem um monte boletim aí que os pais não vieram buscar”*

Klaus (2004) fala que entre os professores há os que julguem não ser necessária a relação entre família e escola, pois os pais compareciam a escola apenas para a fazer reclamações sobre a escola, apresentando-se como detentores de direitos e pouco conhecedores de seus reais deveres, uns que acreditam ser necessário a presença dos pais para a busca de boletins e outros que consideravam importante que os pais participassem de todo o processo educacional do aluno, fosse ele satisfatório ou não, a autora afirma assim que as escolas que trabalham junto com as famílias, buscam melhorias comportamentais e no rendimento dos alunos.

Percebe-se a divergência de pensamentos sobre a importância da relação família e escola não somente por parte de professores, mas também dos próprios, pais, como é o caso da realidade pesquisada, onde alguns pais preocupassem em estar sempre em contato e a disposição da escola e outros que nem ao menos preocupassem com a simples busca de boletins, e infelizmente estes últimos apresentam-se como a grande maioria.

É preocupante o fato de que mesmo a escola preocupando-se e buscando aproximar a família da escola, poucos pais se interessem em participar, nem sequer preocupando com as notas e desempenho escolar de seus filhos, levando-nos a pensar qual grau de importância tem a educação para essas famílias não participantes.

Diante desta tão reduzida participação familiar na escola, não podemos simplesmente culpar os pais/responsáveis pela sua ausência no processo formativo dos alunos, esta realidade se apresenta pela falta de dinamismo da escola em pensar conjuntamente com os responsáveis participantes, estratégias que possam trazer os outros responsáveis para a escola, com a falta de coordenação pedagógica fica subentendido que a escola está deixando de investir no setor pedagógico da escola, que nesta relação família/escola é imprescindível, pois é a ponte de articulação entre as duas instituições.

Não se pode aqui deixar de reiterar que não é o suficiente que se traga a família para escola com a promoção de momentos unicamente informativos, monótonos e sem diálogo, necessita-se hoje de projetos que orientem, informem, formem e auxiliem a família para que estas entendam seu papel na educação do sujeito, e assim encontre-se vias onde família ajude escola e escola ajude família, a fim de facilitar o processo educativo de nossas crianças.

Apesar da realização de reuniões ou atividades que aproximam a família do convívio escolar, é imprescindível que estes momentos não sejam meramente situações em que estão família e escola no mesmo espaço, em que majoritariamente quem tem voz é apenas a escola, se faz necessário uma relação dialógica, onde ambas as partes tenham voz, sejam ouvidas e respeitadas. Indagou-se as três categorias de colaboradores, sobre essa relação família e escola, para compreender se esta seria dialógica ou não.

|                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>São realizadas reuniões formativas com os pais/ responsáveis ou apenas reuniões informativas?</b>                                                                                                           |                                                                                                                                                                            |
| Assessora                                                                                                                                                                                                      | <i>Tinha um projeto na escola voltado para as famílias, mas com a saída do coordenador esse projeto não foi realizado e agora as reuniões são mais informativas mesmo.</i> |
| <b>Questões e normas “internas” da escola, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico são pensados coletivamente com os pais e responsáveis, ou levam em consideração possíveis sugestões dos mesmos?</b> |                                                                                                                                                                            |
| Assessora                                                                                                                                                                                                      | <i>Pensa-se sozinho (coordenação), mas se houver sugestões elas são levadas em consideração sim.</i>                                                                       |
| <b>A escola procura ter uma relação dialógica com as famílias dos educandos?</b>                                                                                                                               |                                                                                                                                                                            |
| Professora                                                                                                                                                                                                     | <i>Pelo pouco tempo que tenho na escola tenho percebido que sim.</i>                                                                                                       |
| <b>As reuniões escolares permitem diálogos entre pais e professores, são momentos abertos para que os pais expressem suas ideias para o funcionamento da escola, ou são apenas para informar sobre notas e</b> |                                                                                                                                                                            |

| <b>comportamentos dos alunos?</b> |                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| M1                                | <i>Sim. Permite nós darmos nossas opiniões.</i>                                                                                                                |
| M2                                | <i>Sim, nas reuniões podemos interagir bem com a direção. Através do diálogo para saber dos nossos filhos e expressar algumas insatisfações se necessário.</i> |
| M3                                | <i>Permite diálogo.</i>                                                                                                                                        |

Souza e Noda (2009) percebem a primordialidade de um caráter democrático e participativo com relação a escola, e para vencer as barreiras que impossibilitam tal postura, é preciso que se atraia a família para atividades comunicativas e eficazes, saindo da mera informação, para a coletivização de conhecimentos, visando a reformulação, comparação e construção de métodos de ensino que efetivem concretamente as funções de educadores tanto da escola, quanto da família.

Incontestavelmente sabe-se que a relação família e escola deve ser permeada pelo diálogo, mas para isto a escola precisa desenvolver métodos, principalmente a coordenação escolar, mesmo as mães afirmando que têm suas ideias respeitadas e ouvidas pela escola, a própria Assessora afirmou que sem um coordenador pedagógico as reuniões caracterizavam-se como informativas.

A falta de uma coordenação pedagógica na escola, contribui ainda mais na dificuldade de criação destes métodos que aproximem a família, mas nem todas as realidades das escolas são iguais, nem sempre é possível contar com a presença de um coordenador pedagógico e assim é preciso um esforço ainda maior da escola para traçar e desenvolver estratégias de aproximação.

A escola ainda vivencia a falta de um Projeto Político Pedagógico-PPP, o que de certa forma influi na ausência de metas e objetivos claros da instituição, o que acarreta na dificuldade de uma melhor educação e claro incide diretamente também na falta de estratégias mais eficazes para trazerem a família para a escola.

Compreendendo que atualmente a escola depara-se com várias composições familiares e que muitas crianças vivem com pais separados, perguntou-se a Assessora se datas comemorativas como por exemplo dia das mães e dia dos pais, eram explicadas anteriormente a criança e se lhes eram respeitados a sua realidade, e segundo a entrevistada, a escola realmente lida com pais separados que individualmente são convidados a participarem das devidas comemorações na escola.

Buscou-se também saber sobre como a Professora do 5ºano classificaria a participação familiar existente em sua turma, e o que segundo sua perspectiva ocasionaria a não participação, caso essa existisse.

|                                                                                                              |                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Como você classificaria a participação em geral das famílias dos alunos do 5ºano na escola?</b>           |                                                                                                                                                        |
| Professora                                                                                                   | <i>Eu classificaria como uma participação “deficiente”, pois de 14 alunos, apenas 3 pais fazem esse acompanhamento na vida escolar de seus filhos.</i> |
| <b>Em casos da não participação familiar, o que você acredita que pode ser a principal causa deste fato?</b> |                                                                                                                                                        |
| Professora                                                                                                   | <i>Acredito que a falta de tempo e as vezes também é falta de interesse, não fazem questão.</i>                                                        |

Exatamente as três responsáveis apontadas pela Professora como participantes, foram as que responderam ao questionário desta pesquisa, e a mesma causa apontada pela Assessora como motivo da não participação dos responsáveis, “a falta de tempo” foi reafirmada pela Professora, além disso as duas profissionais acreditam que isso não passa de desculpa para justificar a falta de interesse e compromisso dos responsáveis em acompanhar a vida escolar da criança. A mesma pergunta sobre a classificação da relação família-escola, foi feita para as mães, onde estas classificaram como: “boa”, “a melhor possível” e “muito boa e proveitosa”.

Longe da relação idealizada entre família e escola, a instituição pesquisada presencia a enorme dificuldade de contar com a ajuda dos pais no processo de escolarização dos alunos, a relação estabelecida é permeada de conflitos, e dificuldades, e desta forma percebe-se o cansaço da escola em buscar sozinha meios que promovam uma relação proveitosa com a família.

Foram feitas duas perguntas para a Assessora, sobre o tipo de ajuda que ela gostaria de ter das famílias e quais os possíveis empecilhos tornariam a relação família e escola um tanto quanto dificultosa.

| <b>Você gostaria de uma ajuda maior das famílias no processo de escolarização das crianças? De que modo?</b>                 |                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Assessora                                                                                                                    | <i>Sim. Gostaria que os responsáveis comparecessem por conta própria na escola, pra saber como os filhos estão indo, gostaria que a família participasse mais, não só quando houvesse algum problema.</i> |
| <b>O que você apontaria como empecilho tanto na escola quanto na família para uma melhor relação entre família e escola?</b> |                                                                                                                                                                                                           |
| Assessora                                                                                                                    | <i>Por parte da família é a falta de tempo, que ocasiona a falta de compromisso das famílias, pra escola é essa distância que a família mantém da gente.</i>                                              |

Pelo fato de não participarem ou pouco comparecerem à escola muitos alunos apresentam problemas de comportamento, notas baixas e outros conflitos que sem a devida assistência familiar acabam se tornando uma enorme responsabilidade para a escola que sozinha tem que lidar com essa realidade, e muitas vezes presencia a ida da família até a escola apenas para a culpabilizar pelo comportamento inadequado da criança ou por seu baixo rendimento escolar.

Durante a pesquisa procurou-se conhecer qual a perspectiva dos responsáveis e da Professora no que se refere a importância da participação familiar no processo formativo dos filhos/alunos.

|                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Você considera importante a participação da família na escola e no processo formativo dos alunos? Justifique.</b>                                                           |                                                                                                                                                                                                                            |
| Professora                                                                                                                                                                     | <i>Sim. Pois quando os pais são presentes na vida escolar de seus filhos, percebemos que os mesmos, geralmente apresentam um bom rendimento escolar.</i>                                                                   |
| <b>Você acredita que sua participação na escola seja importante? Por que? Com que frequência você procura a escola para fazer o acompanhamento da vida escolar da criança?</b> |                                                                                                                                                                                                                            |
| M1                                                                                                                                                                             | <i>Acredito, porque temos que está atento a tudo o que diz respeito a nossos filhos. Todos os dias vou na escola.</i>                                                                                                      |
| M2                                                                                                                                                                             | <i>Sim, porque desta forma posso acompanhar meu filho no seu convívio escolar. Vou sempre através de reuniões marcadas pela direção e quando tenho algumas dúvidas e também se vir a ter algum problema com meu filho.</i> |
| M3                                                                                                                                                                             | <i>Sim! Para melhor acompanhar desenvolvimento do aluno. Sempre que possível, quando não vou a escola, converso pelo “zap” com a professora.</i>                                                                           |

Através das respostas das participantes, notamos que tanto professora quanto mães, reconhecem a importância do acompanhamento familiar no processo educativo das crianças, o que não apenas contribui para melhores rendimentos, comportamentos e socialização dos alunos, como também evitam eventuais problemas ou permitem que estes sejam solucionados mais rapidamente.

Klaus (2004) discute sobre a Campanha Nacional da Família na Escola lançada em 2002 pelo Ministério da Educação-MEC, buscou conscientizar a sociedade como um todo sobre como a integração entre família e escola é importante na educação das crianças, além de objetivar o impulsionamento da relação entre a família e a escola, a abertura da escola para a participação das famílias, visando a melhoria no desempenho do educandos, e sensibilizar sobre a significância da participação familiar na escola.

Quando pesquisado sobre esta campanha que se atualiza até o ano de 2018, encontrou-se problemas no site do Ministério da Educação, encontrando-se somente alguns vídeos no YouTube relativos as campanhas. Não somente com essas campanhas, mas também com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, com Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, nota-se que o Estado considera como importante a parceria entre família e escola, porém, é no interior das escolas e comunidades que ainda não por parte das famílias uma conscientização do quão é importante a participação familiar no ambiente escolar.

Mesmo com realidades da não participação familiar no processo escolar, grande parte de pais, professores e da sociedade como um todo, já compreendem que a educação perpassa os muros escolares e se dá dentro de igrejas, na rua, no meio familiar e em todos os espaços sociais.

Sabendo que a escolarização da criança não se dá somente no ambiente escolar, ou dentro da sala de aula, mas que ocorre também em outros espaços como o ambiente familiar por exemplo, perguntou-se sobre o acompanhamento que o educando tem em casa, de que forma acontece esse acompanhamento e se existe uma rotina que estimule ao estudo.

| <b>De que forma você participa da vida escolar da criança em casa?</b>                   |                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| M1                                                                                       | <i>Sempre estou atenta nas tarefas e nos cadernos e livros.</i>                                                                   |
| M2                                                                                       | <i>Ajudando nos deveres escolares sempre que possível.</i>                                                                        |
| M3                                                                                       | <i>Ajudando nas tarefas e trabalhos propostos pela professora.</i>                                                                |
| <b>Você tenta despertar ou incentivar o gosto da criança por estudar? Como? Por que?</b> |                                                                                                                                   |
| M1                                                                                       | <i>Sim, sempre, os estudos é a base de tudo.</i>                                                                                  |
| M2                                                                                       | <i>Sim, com certeza, meu filho precisa do estudo para ter e ser melhor na vida.</i>                                               |
| M3                                                                                       | <i>Sim! Incentivando com leituras (sempre que possível compro livros) e mostrando que sem estudos não chegamos a lugar algum.</i> |

Nas respostas das mães percebe-se a percepção delas sobre a educação, entende-se para elas a educação representa uma oportunidade de melhoria de vida, sem a qual os seus filhos não teriam futuros tão promissores, lembrando que uma das participantes ainda está cursando o ensino médio, mesmo que de forma tardia, ainda considera os estudos como importante e zela pelos estudos do filho.

Tomazi (2013) discute o fato dos filhos terem graus de escolaridade mais elevados do que de seus pais, devido ao fato de crerem numa mobilidade social ou melhoria de vida a partir da educação. Além disso muitas dessas famílias que têm seus filhos no setor privado, investem tudo o que podem na educação dos filhos, e acabam para isso, sacrificando alguns planos familiares como a aposentadoria.

Elencando os estudos de Tomazi (2013) com a presente pesquisa, compreende-se que a família brasileira ainda vê a educação como uma possível opção de melhoria, social, profissional e pessoal, mas para ter acesso a uma educação melhor, muitos sacrifícios precisam ser feitos quando a criança vem de camadas sociais populares, onde a maioria só tem acesso a educação pública que infelizmente em nosso país apresentasse muitas vezes de forma sucateada.

A ideia apresentada por unanimidade pelas mães sobre a importância da educação para elas, são defendidas por Mota et al. (2016) que compreende a escola como um dos principais aspectos da vida do sujeito, pois é nela que depositam-se expectativas de um mundo e vida melhor, acrescentando que a escola transpõe a formação científica e se transforma em um meio de ascensão social.

Para entendermos mais sobre as implicações do acompanhamento familiar no desempenho escolar dos alunos, foi ainda questionado à Professora acerca das implicações e impactos ocasionados pelo acompanhamento familiar no rendimento escolar dos educandos.

|                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Você acredita que o acompanhamento dos pais/responsáveis implica no rendimento escolar dos seus alunos? De que forma?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Professora                                                                                                                   | <i>Com toda certeza, pois eu percebo que quando há esse acompanhamento, geralmente o aluno se dedica mais, leva a sério, pelo simples fato de haver uma cobrança dos pais.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Cite algum exemplo da participação que gerou ou gera impactos no rendimento escolar de algum de seus alunos.</b>          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Professora                                                                                                                   | <i>Um exemplo disso são 3 alunos, onde os pais dos mesmos são bem presentes e participativos, quase todos os dias estão na escola, em busca de saber sobre o comportamento dos mesmos, como estão e etc... Diante disso, percebemos que esse acompanhamento faz com que o aluno se dedique muito mais, até mesmo por temos, pois muitas vezes são “ameaçados” pelos pais, tipo, se tiver nota vermelha e se não tiver um bom comportamento, serão proibidos de algo, ou não vão ganhar tal coisa, são coisas do tipo que são relatadas pelos alunos.</i> |

A participação familiar no processo educativo, exerce uma enorme importância com relação ao desempenho escolar da criança, visto que a partir do momento que os responsáveis acompanham toda a vida escolar dos seus filhos, eles se sentem mais seguros, e valorizados pelos pais, o que só traz benefícios para o desempenho escolar; há inúmeras maneiras de contribuição que os pais podem dar para o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, entre eles estão o incentivo a leitura, ajuda com tarefas escolares e participação em eventos pedagógicos promovidos pela escola. (SOARES, 2010)

Percebe-se que as famílias que realmente participam da educação formal de seus filhos, sabem como proceder no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, e desta forma contribuem para um melhor rendimento escolar dos mesmos,

que apresentam não somente boas notas como também um comportamento melhor em comparação com as crianças que não recebem essa assistência familiar em seu processo formativo.

É preciso, porém, que se traga as outras famílias para a escola, pois não são apenas algumas crianças que precisam de acompanhamento familiar, mas todas, necessita-se que se propiciem momentos de formação e orientação que ajudem as famílias a compreenderem a importância de sua participação para a formação e rendimento escolar do aluno.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que o processo formativo do sujeito é um processo complexo de árduo trabalho e comprometimento e para que este seja desenvolvido de forma satisfatória é necessário que as duas maiores e principais instituições socializadoras e formadoras do indivíduo (Família e Escola) unam-se para oferecer ao sujeito um real desenvolvimento pleno. Entretanto, compreende-se a quão difícil e conflituosa pode ser a relação família e escola, que muitas vezes nem chegando a efetivar-se como uma parceria.

Com a realização da pesquisa que aqui apresentou-se, confirmou-se a hipótese que levantamos, constatou-se que o acompanhamento familiar implica diretamente no processo formativo, educacional e escolar das crianças, seja em aspectos comportamentais, de rendimento, ou entre outros. Com a fala da professora evidenciou-se que os alunos que contam com o apoio e participação familiar em seu processo escolar apresentam melhor rendimento e comprometimento com os estudos em relação aos alunos que não contam com o acompanhamento familiar em suas atividades escolares.

Um fato que muito causou preocupação, foi a tão baixa participação da família na vida escolar dos educandos, onde deparamo-nos com uma realidade onde os pais e responsáveis pouco mostram interesse em saber sobre o rendimento e desempenho de seus filhos, não comparecendo sequer às reuniões e atividades realizadas pela escola.

Frente a esta realidade notou-se também a falta de estratégias eficazes por parte da escola para a aproximação da família ao ambiente escolar, e até um certo descaso com relação a isto, já que a escola não conta com um coordenador pedagógico e relatou que não haveria mobilização no decorrer do ano para a contratação deste profissional, além da visível preponderância do caráter administrativo sobre o pedagógico na instituição, o que a agrava ainda mais a tentativa de parceria da escola com a família.

No decorrer deste trabalho apresentou-se a importância de que se estabeleça uma parceria entre escola e família, que prime pelo desenvolvimento pleno dos educandos, esclarecendo-se que para isso é preciso que estas duas instituições

conheçam e reconheçam seus direitos, deveres, realidades e dificuldades uma da outra, fazendo o possível para superar as exacerbadas divergências e culpabilizações, abrindo espaço para uma relação dialógica e produtiva que vise apenas oferecer às nossas crianças uma educação humana, coletiva, criativa, prazerosa e crítica, ou seja, uma educação de qualidade.

Por fim reitera-se que não há espaço em nossa realidade para culpabilizações e julgamentos acerca do insucesso escolar, é o momento oportuno para debruçarmos cada vez mais sobre esta temática, buscando possíveis causas e posteriormente estratégias que intervenham na dificuldade de aprendizagem de tantas crianças e na falta de participação familiar na instituição escolar, precisamos juntos, sociedade, escola e família lutarmos por uma educação de real qualidade para os educandos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. R. **Família patriarcal e nuclear:** conceito, características e transformações. II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História UFG/UCG. Goiânia, GO, 2009.

ANTUNES, Celso. **Construindo uma escola de excelente qualidade.** São Paulo: Educar soluções digitais, 2014.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução de Dora Flaskman. Rio de Janeiro: S.A, 1978.

BELLO, J. L. P. **Educação no Brasil:** a História das rupturas. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

BRASIL. Lei Federal n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Rio de Janeiro: CEDECA, 2017.

BRASIL. Lei Federal n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, mar 2017.

CALDAS, R. F. L. **Fracasso escolar:** reflexões sobre uma história antiga, mas atual. Psicologia: Teoria e Prática, 7(1), 21-33, 2005.

CORSETTI, B.; ECOTEN, M. C. F. **Rendimento escolar e qualidade da educação no Brasil:** um estudo a partir da contribuição de Anísio Teixeira e da Revista brasileira de estudos pedagógicos (1934/1971). IX ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.'

COSTA, Vera Lúcia Pereira da. **Função social da escola.** Tocantins, 2008.

COZBY, P. C. Ética na pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** Tradução de Paula Inez Cunha Gomide e Emma Otta. Revisão técnica de José de Oliveira Siqueira. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

DASMACENO, M. A.; COSTA, T. S.; NEGREIROS, F. **Concepções de Fracasso escolar: um estudo com professores das cinco regiões brasileiras.** Revista de Psicologia. 7(2). P. 8-21, 2016.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, 2007, 137(36), 21-32.

DIAS, S. G et al. **Importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar.** II CONEDU- Congresso Nacional de Educação, Campina Grande, 2015.

DONZELOT, JACQUES. **A Polícia das Famílias.** Tradução de M.T. da Costa Albuquerque; Revisão técnica de J. A. Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.** Psico, v. 41, n. 4, pp. 462-472, out./dez.2010. São Paulo.

FONSECA, C. O. **Rendimento escolar e arranjos familiares: estabelecendo relações.** Maringá, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem.** COEB- Congresso de Educação Básica: qualidade de aprendizagem, Florianópolis, 2013.

KLAUS, Viviane. **A família na escola: uma aliança produtiva.** 2004. 263 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. **Encontros e (des)encontros no sistema família-escola.** Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 9(3), p. 493-502, São Paulo, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)> Acesso em 05 Ago.2016

MASCARENHAS, S.; ALMEIDA, L. S.; BARCA, A. **Atribuições causais e rendimento escolar**: Impacto das habilitações escolares dos pais e do gênero dos alunos. Revista Portuguesa de Educação, 18(1), p. 77-91, 2005.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade. 21<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOTA, et al. **Fracasso escolar no ensino fundamental**: de quem é a culpa?. 2016.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola**: intersecções e desafios. Estudos de psicologia, 27(1), p.99-108, 2010.

OLIVEIRA, N. H. D. Contexto da Família. In: OLIVEIRA, N. H. D. **Recomeçar**: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PAROLIN, I. A Psicopedagogia como ferramenta de trabalho com famílias na escola. In: SOUZA, A; JORDÃO, R; SILVA, V. L. M; LEITE, S. **Formação continuada para profissionais da área da Educação**. São Paulo: Educar soluções digitais, 2014.

PEREIRA, F. O. **Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, 19(3), p. 525-536, 2015.00

PICKLER, C. M.; ROCHA, R. A. **Configuração do sistema educacional brasileiro**: análises e tendências mercadológicas para as próximas décadas. Florianópolis, 2011.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, 9(2), 303-312, Brasília, 2005.

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. **Família & escola: novas perspectivas análise.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

SANTOS, A. L. P.; CARVALHO, M. E. P. **O currículo escolar e a culpabilização materna.** Espaço do currículo, 2(2), 196-207, Paraíba, 2009.

SILVA, A. J.; WEIDE, D. F. **A função social da escola.** UNICENTRO, 8-48, Paraná, 2014.

SOUZA, M. E. P.; NODA, M. (orientadora). **FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR.** Santo Antônio da Platina-Paraná, 2009. Artigo como requisito para aprovação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/potals/pde/arquivos/1764-8.pdf>> Acesso em: 07 de ago. 2016.

SOARES, J. M. **Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança.** 2010.

SZYMANSKI, Heloísa. **Encontros e desencontros na relação família-escola.** Ideias: 28, 213-225, 1997.

TOMAZI, K. A abordagem geracional no estudo das relações entre família e escola. In: ROMANELLI, G; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. **Família e escola: novas perspectivas de análise.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Rev. SOCERJ, 20(5), p. 383-386, 2007



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**TÍTULO: RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL**

**Autora:** Genice Maria Menezes Ferreira

**Orientadora:** Dr. Ellen Aguiar Da Silva

**APÊNDICE A- Roteiro de entrevista para a direção**

- Formação/ Tempo de atuação:
- Professores, coordenação e direção pensam conjuntamente em estratégias que buscam aproximar a família da escola? Quais?
- Os professores individualmente formulam e /ou realizam reuniões com os pais e responsáveis dos alunos, sem que esta seja solicitada pela coordenação?
- Você percebe a preocupação dos professores em manter uma boa relação com os pais das crianças?
- A instituição busca realizar suas reuniões em horários condizentes com a disponibilidade dos pais/responsáveis?
- São realizadas reuniões formativas com os pais/ responsáveis ou apenas reuniões informativas?
- Em casos de comemorações na escola, se busca antes conhecer e respeitar a realidade dos alunos, ou realizar uma conversa prévia sobre o significado da mesma?
- Você gostaria de uma ajuda maior das famílias no processo de escolarização das crianças? De que modo?

- O que você apontaria como empecilho tanto na escola quanto na família para uma melhor relação entre família e escola?
- Questões e normas “internas” da escola, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico são pensados coletivamente com os pais e responsáveis, ou levam em consideração possíveis sugestões dos mesmos?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**TÍTULO: RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL**

**Autora:** Genice Maria Menezes Ferreira

**Orientadora:** Dr. Ellen Aguiar Da Silva

**APÊNDICE B - Questionário para a professora**

- Formação/ Tempo de atuação:
- Você considera importante a participação da família na escola e no processo formativo dos alunos? Justifique.
- Você acredita que o acompanhamento dos pais/responsáveis implica no rendimento escolar dos seus alunos? De que forma?
- A escola procura ter uma relação dialógica com as famílias dos educandos?
- Quais os métodos adotados pela instituição para possibilitar a participação significativa da família na escola?
- Você mudaria esses métodos? Quais você usaria?
- Cite algum exemplo da participação/não participação familiar que gerou ou gera impactos no rendimento escolar de algum de seus alunos.
- Como você classificaria a participação em geral das famílias dos alunos do 5ºano na escola?

- Em casos de não participação familiar, o que você acredita que pode ser a principal causa deste fato?
- Você busca manter uma boa relação com os pais dos seus alunos?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**TÍTULO: RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL**

**Autora:** Genice Maria Menezes Ferreira

**Orientadora:** Dr. Ellen Aguiar Da Silva

**APÊNDICE C- Questionário para os pais/responsáveis**

- Idade/ Escolaridade/ Parentesco com a criança/ Estado civil.
- Você tem participação na vida escolar de seu filho (neto, sobrinho...)?
- Você acredita que sua participação na escola seja importante? Por que? Com que frequência você procura a escola para fazer o acompanhamento da vida escolar da criança?
- Como você classificaria a relação mantida entre você e a escola?
- A escola demonstra interesse com manter uma boa relação família-escola?
- É proporcionado pela escola momentos de interação com a família? Se sim cite exemplos.
- Como a escola faz contato com a família? Por meio de bilhetes, telefonemas, pessoalmente, ou de outra forma?
- As reuniões escolares permitem diálogos entre pais e professores, são momentos abertos para que os pais expressem suas ideias para o funcionamento da escola, ou são apenas para informar sobre notas e comportamentos dos alunos?
- De que forma você participa da vida escolar da criança em casa?
- Você tenta despertar ou incentivar o gosto da criança por estudar? Se sim. Como? Se não. Por que?

**ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE**

Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Castanhal  
Faculdade de Pedagogia

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, que tem como Título: “Relação família x escola e o desenvolvimento escolar de alunos: um estudo a partir de uma turma de 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular do município de castanhal”.

Este trabalho tem como objetivo: Analisar a relação família x escola e o desenvolvimento de alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular do município de Castanhal.

Para tanto, gostaria de contar com sua colaboração, participando desta entrevista. Esclareço que sua participação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa, e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Eu \_\_\_\_\_ Declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa de campo acima citados, da qual fui convidado(a) a participar e aceito contribuir voluntariamente com essa pesquisa. Por isso assino este termo de consentimento livre, que será assinado por mim e pelo pesquisador.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_